



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 24 de agosto de 2023 | Edição n.º 4764 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

4500 ESPINHO

Investidores esperam e desesperam por respostas da Câmara Municipal

Divisão do Urbanismo não tem conseguido dar resposta e há quem espere por licenças desde 2021 **p7**

4500 ESPINHO

Falta de estacionamento junto ao Balneário Marinho e ausência de explicações sobre a LAV dominaram reunião de câmara

p8



RUA 10 N.º 761
(ENTRE A RUA 23 E 25)

PESSOAS & NEGÓCIOS

Comércio local: Emigrantes e turistas não trazem o retorno desejado

Mês de agosto não representa um grande impacto no bolso dos comerciantes **p10**

ENTREVISTA.

“Espero chegar ao fim da minha passagem pelo Salgueiros satisfeito com os títulos e objetivos individuais”

Sérgio Carvalho passou pela formação do SC Espinho e é o novo reforço do Salgueiros B **p14 e 15**



Destaque

“Tive de ir trabalhar para dar vida à vida”

José Maia começou a trabalhar numa empresa em Perafita aos 14 anos, depois da morte do pai, e ainda hoje, com 81, por lá continua. Recusa-se a parar e mantém bem presente a sua veia solidária, sobretudo na ligação ao Lions Clube de Espinho. **p4, 5 e 6**



SARA FERREIRA

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO

TRIBUTOS' AGO

JANTAR CONCERTO



803

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista. José Maia: “Sempre entendi que quem não tivesse posses para sobreviver que deveria ter direito a um trabalho para se sustentar”

Defensor da Social Democracia, José Maia revela que foi um dos fundadores do PSD de Espinho.

4500 ESPINHO

7 | Com Divisão do Urbanismo a trabalhar a meio gás, empresários não conseguem obter licenças para dar continuidade aos projetos

Maioria dos profissionais estão de baixa-médica

8 | Vereadores do PSD exigem explicações sobre Linha de Alta Velocidade

4500 FREGUESIAS

9 | Praceta Arquiteto Jerónimo Reis ao abandono

Local tem ervas por cortar, passeios por limpar e não há sistema de rega para a manutenção dos jardins

PESSOAS & NEGÓCIOS

10 | Reportagem. O mês que está a terminar traz sortes diferentes aos comerciantes de Espinho

De uma maneira geral, o mês não trouxe grandes vendas, algo que é uma realidade devido a fatores diferenciados.

DEFESA-ATAQUE

13 | Reportagem. 28 anos de convívio e amizade têm mantido o grupo de futsal Olímpíada de boa saúde.

Os fundadores do grupo revelam que este se encontra de mais forte que nunca e já apontam para a celebração dos 30 anos.

14 e 15 | Entrevista. Os adeptos de Salgueiros e SC Espinho são amantes do clube, dão a vida por ele.

Sérgio Carvalho, de 19 anos, foi formado nas camadas jovens do SC Espinho e irá representar a equipa B do Salgueiros em 2023/2024.

16 | Boccia. Roterdão deixou Ana Catarina Correia e André Ramos mais próximos de Paris.

Os desempenhos dos atletas do SC Espinho no Campeonato Europeu foram encorajadores e podem levar a um apuramento Paralímpico em 2024.

OFF

18 | Espinho vai ter Picadeiro este fim de semana

Evento vai reunir na Avenida 8 diversas atividades

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Da falta de civismo

Fazer o jeito. Cortar caminho. “Só mais um minuto, não vai fazer mal a ninguém”. O cidadão português médio não se acanha nada em mandar as regras às malvas, quando está em causa o seu legítimo direito individual. O problema é que o chico-espertismo em cadeia resulta num caos coletivo difícil de gerir, mais ainda quando se lhe acresce o frenesim habitual do mês de agosto.

É assim que, nesta altura do ano, nos confrontamos com a manifestações de portugalidade, que vai do estacionamento à la carte, ao manhoso que finge não ter visto a fila dos gelados, sem esquecer as ancestrais ‘barracas’ em tudo o que é espaço público – não confundir a gritaria com as tradicionais tendas que dão cor às nossas praias. O comportamento é transversal e não se aplica apenas a Espinho, que neste, como noutros casos, é igual a todas localidades e apenas amplifica alguns fenómenos, por ser destino de verão. Mas sendo esta a nossa cidade e na qualidade de jornal da terra, compete-nos fazer a pedagogia.

Não custa nada respeitar regras mínimas de civilidade e dar prioridade aos peões na avenida ou na rua 8. Ou ter o bom senso de não querer levar o carro até à toalha. Ou ainda a maturidade de esperar pela nossa vez num qualquer espaço comercial. Se queremos melhorar a vida da nossa cidade – e não só – então temos de dar um contributo melhor e sermos um pouco mais exigentes no que toca a respeitar a liberdade dos outros.

...e de noção

Prossigue a espetacular decadência da CP, ao arrepio de tudo o que se vê por essa Europa fora, onde a “aposta na ferrovia” não é conversa para entreter papalvos. Exemplo na estação de Espinho, há poucos dias: um comboio para o Porto, ao final da tarde e com mais de uma centena de potenciais clientes, foi suprimido cinco minutos antes do horário previsto. Idem para a ligação em sentido contrário, com destino a Ovar. A CP lamenta o transtorno que possa ter provocado. Nós, só podemos lamentar o dinheiro que entregamos a fundo perdido.

28 anos de amizade e desporto

Passados 28 anos da sua fundação, o Olímpíada Futsal mantém bem viva uma tradição desportiva e de amizade.

O grupo de 21 atletas pode não ter a expressão de clubes profissionais de futebol ou futsal, mas a promoção da atividade desportiva e de fair-play é algo que só traz benefícios à comunidade.



Turismo não traz impacto significativo ao comércio local

Agosto é o mês do movimento, das férias, do calor e das viagens. É, por norma, uma época de grandes gastos e de muitas vendas, mas, em Espinho, parece que a chegada de turistas e dos tradicionais emigrantes não representa um grande impacto. Vários comerciantes espinhenses confirmam a existência de mais pessoas na cidade, uma movimentação maior, mas nem por isso há um reflexo maior nas vendas. Lojas falam em aumento de custo de vida e conjuntura económica desfavorável.



Praceta Arquiteto Jerónimo Reis a precisar de atenção

A praceta que se localiza junto ao pavilhão da Associação Académica de Espinho, está com um aspeto de abandono. O local tem ervas por cortar, passeios por limpar e não há sistema de rega para a manutenção dos jardins. O espaço aparenta não ser cuidado há vários anos e as ervas crescem entre as pedras da calçada portuguesa que reveste toda a área, sendo um perigo para a população idosa.





**TENS UM DEDO
QUE ADIVINHA?**

APOSTA 10€

GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO



T&C APLICÁVEIS | FREE BETS CREDITADAS APÓS RESOLUÇÃO DA 1ª APOSTA.



JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

JOSÉ MAIA



© SARA FERREIRA

“Sempre gostei de ajudar os outros e, em especial, os mais necessitados”

José Maia é natural de Paramos e aos 81 anos ainda trabalha na empresa que é sócio. Conhecida figura do movimento Lion, é um dos impulsionadores da Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Espinho, ligada ao Lions Clube de Espinho. Pessoa simples e humilde, José Maia destaca-se pelo trabalho que tem vindo a desenvolver em prol da comunidade e pela ligação que tem a várias instituições do concelho de Espinho.

MANUEL PROENÇA

Sei que é uma pessoa que gosta mais de trabalhar do que de falar!

É verdade. Gosto muito pouco de falar e adoro trabalhar e não gosto muito de falar sobre mim. Prefiro que de mim falem os outros. Trabalho desde os 14 anos de idade na mesma empresa de despachantes oficiais, em Perafita, onde sou sócio desde 2016 e, aos 81 anos, continuo a trabalhar em pleno. Apesar de ter tido muitos convites para sair da empresa, nunca a quis abandonar por uma razão muito simples: fui eu que praticamente construí a empresa desde a sua base, quer em despachos, quer em trânsitos.

O que faz numa empresa como essa?

Tratamos de toda a documentação de mercadoria que saia para terceiros países e da que entra em Portugal vinda de outros países.

Quando começou a trabalhar nessa empresa, o contexto era completa-

mente diferente do de hoje!

O contexto era muito diferente e daí até agora já houve mais de duas dezenas de alterações aduaneiras, às quais tivemos de nos adaptar.

O que foi fazer para Perafita aos 14 anos de idade?

Fui conhecer os clientes, buscar e levar documentos. Ia às companhias de navegação e companhias aéreas e aos transitários. Era esta a minha missão inicial na empresa. Depois, passei a trabalhar no escritório, com os despachos.

Nasceu em Paramos e Perafita não fica junto à sua terra natal...

Fui trabalhar para a empresa de um primo direito. Nessa altura, estava com a ideia de ir para Angola, onde estava o meu pai, que acabou por falecer. Por isso, deixei de estudar durante o dia e passei a ir à escola à noite. Comecei a trabalhar para ajudar a sustentar a minha casa. Éramos cinco irmãos (três raparigas e dois rapazes). Era o terceiro, mas era o mais velho dos rapazes e, por isso, na falta do meu pai, tive de ir

trabalhar para dar vida à vida.

Os tempos não eram fáceis!

A vida era muito difícil. Havia imensas dificuldades económicas. Quando tinha 5 anos de idade, já me levantava às 5 horas da madrugada para ir tanger os bois para regar as terras. Já nessa altura e com essa idade fazia este trabalho sem qualquer dificuldade.

Na Escola da Corredoura, em Paramos, tirávamos as botas para jogar à bola descalços. Fiz lá o ensino primário até à terceira classe. A quarta classe fui fazer à Junqueira, próximo do local onde era a Junta de Freguesia de Paramos. Era uma escola privada. Foi lá que andei e onde completei o ensino primário. Vim fazer o exame a Espinho.

Só estudou até à quarta classe?

Estudei até à quarta classe durante o dia. De noite, fiz o curso comercial na Escola Industrial e Comercial de Espinho, atualmente a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida. Nessa altura, a escola era na rua 21. Frequentei o primeiro ano e, depois,

interrompi os estudos porque fui chamado para cumprir o serviço militar obrigatório, a tropa. Quando regresssei, fui para a nova Escola Industrial.

Durante o tempo de estudos e no serviço militar manteve o seu trabalho?

Sempre trabalhei. Por isso é que estudava à noite. Na tropa, sempre que tinha uns dias de folga, ia ao trabalho para o escritório, no Porto, na rua Mouzinho da Silveira, no número 18, no terceiro andar.

Como ia para o Porto?

Ia de comboio. Levantava-me às 6 da manhã para estar às 9 horas no Porto, no escritório da empresa. Muitas vezes, quando o comboio se atrasava, saía em General Torres e corria por aquelas ruas em direção ao rio Douro, passava a Ponte D. Luís I e ia para a Alfândega do Porto.

Desde que altura tem memória da sua ligação ao associativismo?

Estou ligado ao associativismo desde 1974, ao Clube Recreativo e Cultural de Paramos que tinha a

secção de andebol. A modalidade acabou em 1975, porque o clube foi espoliado dos seus jogadores pelo Sporting Clube de Portugal. Se nós tivéssemos prosseguido, mesmo que perdéssemos todos os jogos, seríamos campeões nacionais. Abandonámos a modalidade, em protesto, por o Sporting CP nos ter feito o que fez. Foi uma decisão dos nossos jogadores. Nessa altura, era secretário do clube e massagista, porque quando estive a cumprir o serviço militar obrigatório tirei lá o curso de enfermagem.

Recorda-se dos jogadores que passaram pelo seu clube em Paramos?

Lembro-me bem do Rogério Vieira, Armando Costa (Nené), Fernando Costa, Teixeira, Joaquim Capela, etc..

O que o ligou ao clube?

Era natural de Paramos e era o clube da minha terra. Era o único entretenimento que havia na altura e era voltado para a prática desportiva, algo que gostava muito. O clube, além do desporto, promovia a dança. O Rancho Recordar é Viver de Paramos já existia, mas o nosso clube era muito diferente dessa instituição da terra. Essa associação fazia as desfolhadas e as danças, algo que nós não fazíamos.

Paramos era uma terra como é atualmente?

Era mais pequena e menos culta. Tinha muito poucas pessoas com cultura, porque pouca gente estudava.

Nunca se interessou pela política?

A primeira vez que o ex-Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva veio a Espinho, fui buscá-lo ao Porto com o Ângelo Correia.

Teve, então, uma ligação à política?

Tive uma ligação muito grande. Fundei o Partido Social Democrata (PSD) em Espinho com o Marques Pires, António Leitão, Vítor Silva...

O Lito Gomes de Almeida esteve no PSD, saiu e depois voltou. Quando ele pretendeu voltar a ser militante do partido exigiu que fosse eu a propô-lo.

Quais foram as razões que o levaram até à participação política com o PSD?

Sempre defendi a social democracia. Sempre entendi que quem não tivesse posses para sobreviver deveria ter direito a um trabalho para se sustentar. Nunca concordei com aquilo que fazem agora, ou seja, com a atribuição de subsídios, sendo essas pessoas subsídio-dependentes. Devemos ajudar dando empregos, como forma de essas pessoas participarem ativamente na sociedade.

Tinha amigos pessoais em todas as áreas políticas. No dia 25 de abril de 1974, um comunista que estava à espera de vir a ser preso pela PIDE, saiu de minha casa às 4 horas da madrugada. Era um alferes miliciano, de esquerda, e nessa altura convidei-o para vir a minha casa para falarmos. Tentei convencê-lo

a mudar a sua postura, de forma a que não fosse preso, mas ele reafirmou que essa era mesmo a sua escolha.

Por que razão nunca teve uma intervenção política na cidade de Espinho?

No início do PSD, a militância no partido era diferente da que é atualmente. Participávamos na sociedade, mas não pretendíamos ser o centro da atenção. Trabalhávamos em equipa e em conjunto, e escolhíamos as pessoas que entendíamos serem as mais capazes para dar vida ao nosso concelho.

Qual foi o presidente de Câmara mais importante que o PSD escolheu?

Na minha opinião foi o Romeu Vitó e, também, o Lito Gomes de Al-

meida. Devo confessar que passei muitas noites com o Lito, nas ruas, para vermos como decorriam os trabalhos de recolha do lixo na cidade e para observarmos alguns dos problemas que tinham de ser solucionados. Ligava-me por volta das 22 horas e dizia-me: "Maia, temos noite para cumprir".

Nunca o convidaram para fazer parte de listas a eleições autárquicas?

Convidaram-me várias vezes, mas recusei sempre. Nunca aceitei, porque entendia que em Espinho havia outras pessoas com características que poderiam dar mais à sociedade espinhense. No entanto, sempre colaborei, embora tenha deixado de pagar as quotas do PSD durante algum tempo.

Qual foi a razão para isso acontecer?

Foi quando o Rui Rio foi secretário do partido. Ele exigia muitas coisas para sermos militantes. Respondi-lhe que eu já dava muitos contributos que, só por si, eram suficientes para ser militante do partido. Ele excluiu-me e não se importou.

Cheguei a ser convidado para concorrer às eleições legislativas, para deputado da Assembleia da República e não aceitei!

O que o levou a não aceitar?

Tinha a minha vida profissional e era essa que eu mais queria. Como vê, ainda hoje, com 81 anos, continuo ligado à minha profissão e à minha empresa.

Arrepende-se de não ter sido candidato a deputado?

Não me arrependo e, se fosse hoje, voltaria a recusar. O ordenado ou o dinheiro que recebia um deputado, para mim nunca foi uma questão. Sempre estive na política e participei ativamente nela, através do PSD, sem receber um cêntimo! Antes pelo contrário! Gastei imenso dinheiro com as minhas participações.

Qual foi a sua mais significativa participação política?

Foi a fundação do PSD de Espinho e a representação nos órgãos sociais do partido em Aveiro. Estive na Comissão Política Distrital do partido.



Quero continuar a ser solidário. Quero ajudar dentro daquilo que posso. É esta a mensagem que quero passar à nossa sociedade e, em especial, aos jovens. As pessoas ocupadas são as que arranjam tempo para mais alguma coisa e os que não têm tempo, nada fazem"

Nunca deixei de participar em atividades políticas, mesmo na altura em que me afastei da militância. Particpei na campanha eleitoral do Lito Gomes de Almeida, Romeu Vitó, Carlos Padrão e Gaioso Vaz.

Como surgiu o Lions Clube de Espinho na sua vida?

Trabalhei para a instituição, de forma discreta, ao longo de cerca de uma década, sem ser lion. Foi o meu cunhado, o falecido Carlos Ferreira, que me convidou em 1990 para fazer parte do clube. Este clube tem uma particularidade que me agrada imenso: não falamos de política, nem de religião.

Qual a razão que o levou a colaborar durante cerca de 10 anos com o clube sem fazer parte dele?

Sempre estive muito ligado à solidariedade. Esse sempre foi o meu grande lema. Sempre gostei de ajudar os outros e, em especial, os mais necessitados. Ainda atualmente prossigo estes princípios na minha vida.

Faz voluntariado?

Faço nas dádivas de sangue. Estou na fundação da Associação de Doadores Benévolos de Sangue de Espinho (ADBSE). Em 1994 lançaram-nos o desafio de levarmos por diante esta associação, na altura em que o Guy Viseu era presidente do Lions Clube de Espinho. A associação foi criada em 1995 na presidência do Carlos Padrão.



© SARA FERREIRA





25 JOGADAS GRÁTIS
NO REGISTO

BÓNUS DE BOAS-VINDAS
100% ATÉ **100€**

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**





Foi a partir daí que sempre estive ligado à dádiva de sangue, quer na promoção de recolhas, quer na ligação com o Instituto Português do Sangue. Mas não fui só eu que estive ligado à associação. Foi o Marques Pires, Carlos Ferreira, Alberto Baptista e Alberto Manuel Vitó. Este era o grande grupo. Agora, felizmente, conseguimos trazer novos elementos (sete) para o grupo, que já estão a trabalhar no projeto e para lhe dar uma nova dinâmica.

Como foi o tempo de pandemia para a instituição Lions e para a associação?

A pandemia paralisou quase tudo. No entanto, prosseguimos com a dádiva de sangue, mas apenas estávamos três elementos a trabalhar. Acredito que, a partir de agora, com os jovens que entraram, quer o clube, com a presidência da Manuela Seoane, quer com os novos jovens tenham uma nova vida.

Qual foi o motivo que o levou ao Lions?

A Lions internacional é a maior organização do mundo de solidariedade social.

Em termos de organização, são reconhecidos por distritos e Portugal é o distrito 115, que tem dois governadores, que são eleitos. O Governador 115 Centro Norte vai até Coimbra e 115 Centro Sul, de Coimbra para sul, Açores e Madeira. O Lions é a única organização não governamental que tem assento na ONU como consultor. O Lions Internacional já participou com Portugal talvez quatro a cinco vezes aquilo que recebeu dos Lions de Portugal. Basta que um clube apresente um projeto que seja viável e que tenha capacidade para pagar 50%, que Lions Internacional paga o restante.

Além disso, o Lions Internacional tem hospitais para a cegueira e ajuda nas intempéries.

Fazemos imensas ações de solidariedade. Por exemplo, a Cerci Espinho tem uma carrinha que foi oferecida pelo nosso clube e realizamos eventos para angariação de fundos dos bombeiros, ou para a Paróquia de Espinho, nas refeições aos



pobres. Chegámos a organizar um jantar para 350 pessoas carenciadas. É esta solidariedade que me motiva a fazer parte do Lions.

Como foi escolhido para presidente do Lions?

Na altura, ninguém queria aceitar o cargo. Acabei por aceitar para que o clube prosseguisse. Prometi que o clube iria continuar em atividade nem que fosse, apenas, com a dádiva de sangue. Este, para mim, é o ato de maior solidariedade que existe: dar um pouco de si para salvar os outros.

Qual foi o ato mais relevante dos seus mandatos enquanto presidente do clube?

Foi conseguir manter as dádivas de sangue. Os próprios companheiros criticaram-me várias vezes por acharem que, com a idade que tenho, não deveria dedicar tanto tempo à recolha de sangue. Mas é isto que me dá alegria. Sinto a necessidade de ajudar.

Recorda-se de algum momento ou atividade que tenha marcado o clube (Lions) ao longo dos tempos?

Foi a campanha da saca, que era realizada por altura do Natal, em colaboração com o Leo Clube de Espinho. Foi uma iniciativa muito importante, com recolha de bens alimentares para os mais necessitados. Chegávamos a entregar

mais de 300 cabazes aos pobres que nos eram indicados pela Segurança Social ou pelas conferências religiosas. Passávamos as noites na recolha dos donativos, em géneros alimentícios, à porta das casas dos espinhenses. Mas o clube também teve programas de saúde oral e de rastreio visual que também foram muito importantes.

O clube, em 2007, comprou a atual sede, que é no edifício S. Pedro e os dirigentes, nessa altura, só saíram da direção depois do imóvel estar totalmente pago.

Como foi a sua ligação aos bombeiros?

Estive ligado aos Bombeiros Voluntários Espinhenses durante 16 anos. Não fui bombeiro. Fui membro da direção da associação humanitária e vice-presidente da assembleia geral. Mas também fiz parte da direção dos Bombeiros Voluntários de Espinho. No entanto, nunca exerci os cargos em simultâneo nas duas associações. Nunca fui uma pessoa de conflitos e sempre defendi o consenso. Foi por isso que também tive um papel na criação de um corpo de bombeiros único.

Como viu essa junção dos dois corpos de bombeiros?

Foi o ideal para o nosso concelho e para a população em geral. O resultado está à vista de todos. Antiga-



Sempre defendi a social democracia. Sempre entendi que quem não tivesse posses para sobreviver que deveria ter direito a um trabalho para se sustentar. Nunca concordei com aquilo que fazem agora, ou seja, com a atribuição de subsídios"

mente sempre foi um problema por questões pessoais de alguns. Mas foi um ato genial e um passo gigante que os nossos bombeiros deram ao criar esta nova associação com os bombeiros excecionais que temos. A união veio trazer mais força e mais valor aos bombeiros.

Fiquei muito feliz com isto e, por isso, juntei o valor que pagava pelas quotas a ambos para pagar a quota na atual associação.

Atualmente temos umas instalações muito boas e os bombeiros estão dotados de mais capacidade. O comandante Pedro Louro é uma pessoa muito dinâmica e conhecedora da sua função, o que nos deixa muito orgulhosos.

É sócio de imensas associações no concelho de Espinho. Como consegue sustentar tantas quotas?

Sou sócio do Sporting Clube de Espinho, Associação Académica de Espinho, Santa Casa da Misericórdia de Espinho, Centro Social de Paramos, Amigos do Hospital de Espinho, Banda União Musical Paramense, Bombeiros Voluntários da Aguda, Bombeiros Voluntários Portuenses, Bombeiros Voluntários de Matosinhos... Não me incomodo muito com o que pago em quotas.

Como foi a sua ligação ao Sporting Clube de Espinho?

Fui diretor do clube durante 24 anos. Ainda me recordo das célebres tómbolas, das rifas para andares... estive nas direções do clube até ao momento em que Manuel Violas foi presidente. Desde esse tempo que nunca mais fui ver um jogo de futebol. Tomei esta posição para poder estar sossegado, em casa, a ver futebol, sem os arrufos das pessoas das bancadas. No ano passado fui ver um jogo, pela primeira vez, após este hiato. Isto não significa que tenha deixado de gostar do clube, até porque nunca deixei de ser sócio. Gostei de acompanhar as modalidades, nomeadamente o voleibol e o andebol.

O que pensa da situação do clube?
Vamos ver o que esta direção con-

segue fazer. Esperemos que a Câmara Municipal de Espinho consiga resolver o problema do estádio. Não culpo apenas esta Câmara, mas também todos os Executivos que lhe antecederam. Houve uma altura que até se misturou a política com o clube e isso quase que o destruiu. Acho que o clube ainda se poderá levantar, mas é necessário que haja vontade política e de cidadania. É preciso que os espinhenses se envolvam muito mais.

Devemos participar em qualquer instituição para servir e não para nos servirmos dela. Esse é o meu princípio.

Não sente falta do hospital de Espinho?

É uma tristeza. Era um hotel de cinco estrelas que foi feito pelos espinhenses. As pessoas de Espinho sempre trabalharam na construção e no engrandecimento do nosso hospital. O Lions, por exemplo, também ajudou o hospital de Espinho.

Quais as obras que gostaria que fossem feitas em Espinho?

Tive muita pena que não tivessem prolongado o enterramento da linha do comboio mais para sul e mais a norte. Foi um erro tremendo e foi um crime. No entanto, esta obra, tal como está, beneficiou a cidade. Espero que o espaço à superfície seja convenientemente aproveitado. Este espaço já esteve melhor do que está agora. Está mais desleixado, cheio de ervas e com os jardins ao abandono. As árvores estão a secar e a morrer. Seria muito fácil aproveitar as águas subterrâneas que existem para a rega dos jardins!

A cidade está ao seu gosto?

Não. Parou no tempo. Estava a ter uma evolução capaz, naturalmente com alguns erros, mas faltava espaços para os jovens e alma. Tenho pena que tudo o que foi feito em espaços como os jardins esteja a morrer (à sede).

Ao contrário de alguns, dou valor à rua 19 e ao formato em curvas que evita as corridas e as velocidades dos automóveis que se faziam. A rua 33 está bonita e a requalificação que foi feita é muito positiva.

Não concordo que a zona industrial esteja no local que está. Poderia ter sido aproveitada para o turismo.

Qual é a sua grande missão?

Quero continuar a ser solidário. Quero ajudar dentro daquilo que posso. É esta a mensagem que quero passar à nossa sociedade e, em especial, aos jovens. As pessoas ocupadas são as que arranjam tempo para mais alguma coisa e os que têm tempo, nada fazem!

Qual a mensagem para os jovens?

Adiram à solidariedade. A primeira coisa que poderão fazer é aderir à dádiva de sangue. Para mim este é o maior ato solidário. Isto é ajudar a salvar vidas. •

4500 Espinho

IMOBILIÁRIO



© SARA FERREIRA

Investidores denunciam a paralisação dos serviços de urbanismo da Câmara Municipal

Nuno Abreu e Carlos Alberto Jesus são dois investidores, de gerações diferentes, que reclamam celeridade na apreciação de processos de licenciamento de obras. Alguns dos processos são de finais de 2021 e essas obras estão paradas. Os serviços da Divisão de Urbanismo estão paralisados por falta de técnicos e baixas médicas.

MANUEL PROENÇA

OS INVESTIDORES/CONSTRUTORES de Espinho estão desesperados com a falta de respostas por parte da Divisão de Urbanismo da autarquia. A presidente do Município, Maria Manuel Cruz, explicou na última reunião pública de Câmara que grande parte dos funcionários se encontram de atestado médico. Segundo a Defesa de Espinho apurou, estavam a trabalhar naqueles serviços apenas dois técnicos. “Os meses vão passando e as coisas mantêm-se. Tenho processos de 2021 que aguardam o licenciamento e tenho outros que estão a chegar ao final dos prazos”, assegura à Defesa de Espinho o investidor, Nuno Abreu. “Também temos obrigações e isto está a pôr em causa a nossa credibilidade perante os clientes. Se nós temos prazos a respeitar, não entendo por que razão a Câmara Municipal não os tem”, reclama o empresário. O empresário considera não ser normal que “um projeto de julho de

2021 ainda esteja para aprovar”. “Pediram-me para fazer uma correção e já foi feita há mais de dois meses e até agora ainda não disseram nada”, lamenta.

Nuno Abreu diz que tem um terreno na rua 22 e que fez uma consulta à Câmara. “Na altura disseram-nos que poderíamos construir pelas confinantes e agora dizem-nos que temos de manter distâncias. Assim, o projeto nunca será o mesmo. Numa zona consolidada, onde poderíamos construir quatro apartamentos, iremos fazer uma moradia”, explica.

Nuno Abreu não entende a política que está a ser seguida pelo Executivo do Município de Espinho. “Se há falta de alojamentos em Espinho, não percebo por que razão há todas estas dificuldades! Temos de ter a ajuda da Câmara para podermos promover a habitação”, acrescenta.

Investimento de sete milhões de euros

Nuno Abreu, nos últimos cinco anos, só tem investido em Espinho.

E o valor global do investimento aproxima-se dos sete milhões de euros, estando integralmente suspensos nesta fase. “Temos um projeto na rua 20 para 15 frações, outro na rua 16 para sete frações e uma moradia. Isto quer dizer que acreditamos no potencial de Espinho”, salienta o investidor, acrescentando que começa a pensar que “Espinho, se calhar, não nos quer por cá”. O empresário viu-se obrigado a dispensar colaboradores no último ano, assumindo que os atrasos processuais estão a bloquear a sua atividade: “sem licenças não podemos construir e, se não podemos avançar com as obras, não faz sentido termos gente no escritório”. “Estamos à espera, desde janeiro passado, pelo resultado de uma vistoria de Zona ARU final de um prédio da rua 16 com a 62. Isto, numa situação normal, decorre em 30 dias e já estamos no oitavo mês do ano”, relata Nuno Abreu.

O investidor lamenta ainda a quebra de confiança que se instala neste tipo de processos, assumindo que está a “fazer uma figura triste

perante os clientes”. “Temos de respeitar a lei e não podemos alojar as pessoas quando falta uma licença de habitabilidade”, acrescenta, descrevendo ainda o caso de um comprador que estava em riscos de perder o empréstimo bancário.

Falta de técnicos “não serve de desculpa”

Na perspetiva de Nuno Abreu, o argumento da falta de técnicos de urbanismo no Município de Espinho “não é razoável” e “não serve de desculpa” para o que tem acontecido. O promotor imobiliário recorda que, “de janeiro até julho”, a autarquia “tinha os técnicos todos” e entende que, apesar dos problemas de saúde do chefe de divisão, a Câmara “tem a obrigação de dar respostas”. “Não é o Executivo que tem de aprovar os projetos, mas sim os técnicos, perante a legislação. O regulamento é aplicado e nada mais”, sustenta o empresário que já teve investimentos no Porto e assegura que, com a autarquia portuense, “tudo é mais fácil e simplificado”. “Até um simples pedido de certidão de Zona ARU é feito online”, exemplifica. “A Câmara de Espinho precisa fluir e de não abrir caminhos para ninguém em especial. Não é necessário pedir favores a ninguém se fizer o seu trabalho a tempo e horas”, remata.

Bloqueios com consequências e prejuízos financeiros

Carlos Alberto Jesus investe e constrói em Espinho há mais de quatro décadas e assegura que nunca viu os serviços do urbanismo do Município de Espinho a funcionarem como na atualidade. “Todos os promotores imobiliários estão preocupados com aquilo que poderá acontecer às obras e aos projetos”, afirma o empresário. À semelhança de Nuno Abreu, também Carlos Alberto está preocupado com a imagem que está a passar aos clientes. “Não podermos cumprir os prazos para entrega dos imóveis e isso, naturalmente, tem consequências financeiras e de credibilidade”, evidencia. O promotor dá como exemplo um prédio de 46 frações, cujo prazo de conclusão contratualizado aponta para o final de 2024, mas que teme não poder cumprir. “Estou muito preocupado com toda esta burocracia que me poderá prejudicar financeiramente”, afirma. “Todos os pedidos que fazemos, quer sejam licenças ou ramais de água, não obtemos respostas. Nas minhas obras, já tive cortes de eletricidade (três vezes) por não despacharem um simples pedido de renovação de licença que foi feito muito

antecipadamente”, denuncia. Carlos Alberto adverte que “ninguém pretende construir em Espinho sem licenças e sem projetos”. “Queremos fazer as obras cumprindo as normas legais”, garante, apelando a que se “resolva este impasse nos serviços da Divisão de Urbanismo”.

“Se queremos desenvolver a cidade de Espinho temos de ter apoio para o fazer e esse apoio passa por dar seguimento aos pedidos de licenças”, conclui.



“Não é o Executivo que tem de aprovar os projetos, mas sim os técnicos, perante a legislação. O regulamento é aplicado e nada mais”

Nuno Abreu, investidor



“Se queremos desenvolver a cidade de Espinho temos de ter apoio para o fazer e esse apoio passa por dar seguimento aos pedidos de licenças”

Carlos Alberto Jesus, investidor

4500 Espinho

REUNIÃO DE CÂMARA

Vereadores da oposição reclamam respostas sobre a Alta Velocidade

Social-democratas acusaram vice-presidente da Câmara de “total desconhecimento das suas obrigações”, nas respostas sobre a Linha de Alta Velocidade (LAV). Presidente reagiu em despique com a vereadora da oposição, numa reunião pública onde houve queixas sobre a falta de estacionamento junto ao Balneário Marinho.

MANUEL PROENÇA

Os vereadores do PSD, na reunião pública de Câmara do passado dia 14 de agosto, acusaram o vice-presidente de não ter dado resposta às três questões que foram colocadas na reunião anterior, nomeadamente sobre as "contrapartidas que foram exigidas e garantidas pelas Infraestruturas de Portugal e tutela ministerial, para compensação do concelho de Espinho" pela passagem da LAV, sobre os "terrenos municipais que a presidente pretende disponibilizar para a realocação das famílias afetadas" e sobre a forma como pretende "proteger e salvaguardar as famílias e demais lesados pela expropriação dos seus bens".

Um requerimento em ponto de ordem que acabou por criar uma ligeira alteração entre a própria presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz e a vereadora social-democrata, Lurdes Ganicho. A autarca acusou a vereadora de o seu grupo apresentar "uma carta insultuosa".

Na missiva, os vereadores do PSD lamentavam a resposta do vice-presidente Luís Canelas, afirmando que "o email recebido se pautou pelas linhas que regem o atual Executivo, que não sabe como proceder nem o que fazer, optando por proferir acusações gratuitas e, tal como já o fizeram em duas assembleias municipais, pretende impor a lei da rolha aos vereadores do PSD, numa clara falta de cultura democrática e falta de respeito por legítimos eleitos pela população de Espinho".

No documento, os social-democratas acusam o vice-presidente da Câmara de "total desconhecimento sobre a responsabilidade e obrigações do cargo que ocupa", dizendo que deveria "limitar-se a responder objetivamente, com o rigor compatível com as funções e demonstrando o respeito que lhe é exigido pelos referidos vereadores, que no exercício das suas funções pretendem obter respostas claras para os espinhenses e não para si próprios".



© SARA FERREIRA

Neste sentido, os vereadores da oposição reiteraram "a solicitação de resposta objetiva e clara às questões patentes no aludido requerimento".

Falta de estacionamento junto à talassoterapia

A primeira intervenção do público na reunião de Câmara foi do cidadão Alcides Couto que manifestou a sua estranheza pela falta de estacionamento junto à talassoterapia (foto principal).

"Deparei-me com umas barras a vedar o estacionamento junto à piscina, num local onde ainda se encontra a placa de estacionamento para os utentes do Balneário Marinho", disse o cidadão, que é utente daquele equipamento e que entende que "as pessoas com idade quando saem da piscina estão sujeitas a apanhar uma doença", uma vez que têm de fazer longos percursos até junto das suas viaturas.

Alcides Couto reclamou, também, da falta de condições dos balneários do Balneário Marinho.

Da ordem de trabalhos da reunião foram aprovados pela maioria, com a abstenção dos vereadores do PSD, a atribuição de um apoio à associação Lions Clube de Espinho para a realização da iniciativa Dádiva de Sangue e o corte de trânsito para realização da festa em honra de Nossa Senhora do Mar.

Pela unanimidade dos presentes foram aprovadas as contas finais da empreitada de Reabilitação da Rede de Abastecimento de Água do Concelho de Espinho - Cidade (1ª Fase) - Zonas 1, 3 e 4 e Criação de ZMC - lotes A, B e C, a empreitada de Reabilitação da rua 33 a poente da avenida 32 - Promoção do uso ciclável e pedonal - Lote B e a empreitada de requalificação da rua 19, entre o limite nascente do concelho e a rua 22 Promoção do Uso Ciclável e Pedonal.

Foram aprovados, também pela unanimidade dos presentes, o início do procedimento de elaboração do Regulamento de Gestão das Praias do Município de Espinho, os contratos interadministrativos de delegação de competências nas freguesias no âmbito do investimento em infraestruturas e rede viária para o ano de 2023 e a doação de livros à Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

Com os votos contra dos vereadores social-democratas (com declaração de voto), foram aprovados por maioria a conta final da empreitada de "Reabilitação da Rua 20 - Promoção do Uso Ciclável e Pedonal - Lote A" e o procedimento da terceira alteração ao Plano Diretor Municipal de Espinho para conformação com o POC-CE (relatório de ponderação após a Discussão Pública. Aprovação da versão final da proposta a submeter à Assembleia Municipal). •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Férias dos Portugueses

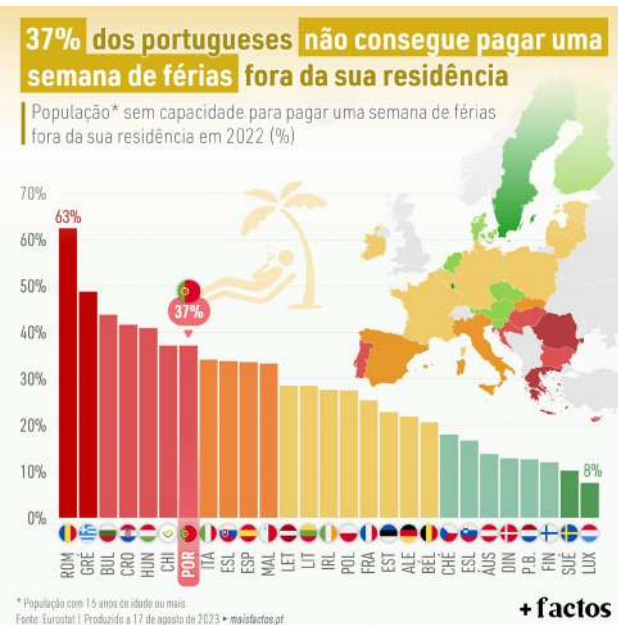
Estamos no mês de Agosto, mês em que, habitualmente, mais pessoas gozam férias. No entanto, nem todas as pessoas têm a possibilidade de viajar e passar férias fora da sua residência habitual, seja no seu próprio país ou no estrangeiro. Portugal destaca-se pela negativa neste aspeto e é um dos países europeus (7.º) em que existe uma maior percentagem da população sem capacidade para pagar uma semana de férias fora da sua residência (37% da população com 16 anos ou mais de idade).

Portugal compara principalmente com os países de leste e sul da Europa na incapacidade para usufruir de férias fora da residência, ou seja, com os países de baixo rendimento no contexto europeu. Acima de Portugal, e a liderar esta lista estão a Roménia (63% da sua população não consegue pagar uma semana de férias fora da sua residência), a Grécia (49%) e a Bulgária (44%). Pela positiva, destacam-se o Luxemburgo (8%), a Suécia (10%) e a Finlândia (12%).

Os resultados de vários estudos científicos têm mostrado que as férias oferecem efeitos positivos na saúde mental e física, contribuindo para o bem-estar geral de quem se afasta da agitação e das responsabilidades do trabalho e da rotina diária.

Estes milhões de portugueses que não têm condições para gozar de uma semana de férias fora de casa, trabalham para sobreviver, e sobrevivem para trabalhar, numa espiral de dificuldades financeiras, sem conseguirem poupar, e com pouco tempo e capacidade financeira para momentos de prazer, de descanso e de entretenimento. Isto também é um sinal preocupante do contexto da nossa sociedade e das suas carências económicas, com impactos múltiplos, não só no bem-estar da população, mas até na produtividade.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
21 de agosto de 2023



4500 Espinho

ESPINHO

Praceta Arquiteto Jerónimo Reis está triste e abandonada

A praceta Arquiteto Jerónimo Reis, junto ao pavilhão da Académica de Espinho, está com um aspeto de abandono. O espaço aparenta não ser cuidado há vários anos e as ervas crescem entre a calçada portuguesa, sendo um perigo para a população idosa.

MANUEL PROENÇA

O LOCAL de passagem para muitas pessoas e um espaço que poderia ser agradável para os moradores está completamente ao abandono. A fonte, com um símbolo que evoca a memória de Jerónimo Reis, está sem água e o jardim que a envolve é o espaço que aparenta estar mais cuidado e com a relva aparada.

“Ainda há bem pouco tempo vi dois moradores, dos prédios ao lado do pequeno estacionamento nesta praceta, a limparem as ervas, retirando-as dos passeios”, conta uma mulher, que não se quis identificar, empregada doméstica, enquanto passeava o cão de sua patroa. “Este espaço está assim há muito tempo e vai valendo dois senhores, um até tem mais idade, que vão limpando as ervas secas quando estão mais altas”, acrescenta a mesma testemunha.

Numa das áreas envolventes, de acesso aos prédios e ao pavilhão acadêmico, o piso abateu e está irregular. Nada que se possa apontar a estacionamentos irregulares, uma vez que os acessos estão bloqueados por pilaretes de cimento e não há forma de os automóveis acederem ao local. No entanto, aquela passagem é perigosa, sobretudo para os idosos que podem desequilibrar-se e cair. Também nesse local, é possível verificar a existência de ervas, que invadem os passeios e podem tornar o piso mais escorregadio em dias de chuva. Já no jardim que envolve o espaço, os pequenos arbustos estão cuidados, mas a relva envolvente está seca, por falta de tratamento e de água.

“Não está instalado nenhum sistema de rega, porque deverá ser a Câmara Municipal de Espinho a fazê-lo e nós não podemos regar a relva com mangueira em todos os espaços da cidade,



porque não temos pessoal nem meios suficientes para isso”, diz o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro à Defesa de Espinho, reconhecendo que aquele espaço e outros da cidade, poderiam estar em muito melhor estado.

Vasco Ribeiro diz que a Junta de Espinho tem feito aquilo que lhe compete. “Temos cuidado desse jardim, cortando a relva e aparando as árvores e os arbustos, mas não podemos fazer mais no que respeita ao piso porque está irregular e cheio de buracos. A nossa máquina de limpeza não consegue trabalhar num piso conforme aquele se encontra. Por isso, temos de aguardar que a Câmara Municipal o repare, pois essa não é competência nossa”, afirma o autarca, prometendo que, logo que isso seja feito, irá proceder à limpeza da área.

O presidente da Junta de Freguesia mostra-se preocupado, também, com os gatos vadios que andam por aquele local. “Aguardamos que o Município de Espinho vá ao local recolher esses animais”, conclui. •



Não está instalado nenhum sistema de rega, porque deverá ser a Câmara Municipal de Espinho a fazê-lo e nós não podemos regar a relva com mangueira em todos os espaços da cidade, porque não temos pessoal nem meios suficientes para isso”

Vasco Alves Ribeiro, presidente da JF Espinho

“Ainda há bem pouco tempo vi dois moradores, dos prédios ao lado do pequeno estacionamento nesta praceta, a limparem as ervas, retirando-as dos passeios”

Moradora anónima

JUNTA DE ANTA E GUETIM

Mais de 100 cidadãos já subscreveram petição contra LAV

ATÉ AO FECHO desta edição 181 pessoas já tinham assinado a petição pública, promovida pela Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, mostrando-se contra os traçados propostos da Linha de Alta Velocidade.

Esta petição, que pode ser subscreta online, “serve para manifestar o profundo descontentamento e discordância da população de Anta e Guetim” com as soluções apresentadas pelo Governo, apelando, ao mesmo tempo, que “as entidades políticas desloquem o traçado mais para nascente, onde existem corredores menos ocupados por habita-

ções, parques e linhas de água”. Recorde-se que para a Junta de Freguesia, os traçados em hipótese “põem em causa a qualidade de vida dos antenses e guetineses, pelo que trazem fortes impactos a nível ambiental, social e económico”. A petição, que tem como objetivo levar o tema à Assembleia da República, tem que ser subscreta por um mínimo de mil cidadãos e, assim, ser publicada na íntegra no Diário da Assembleia da República. Se a petição for subscreta por mais de 7500 cidadãos ou a Comissão aprovar parecer nesse sentido, esta é apreciada em Plenário da Assembleia. •

SILVALDE

Buraco há quase um ano a aguardar reparação



UM BURACO no pavimento na Rua do Pinhal Novo, em Silvalde, está a causar transtorno à circulação há praticamente um ano.

O local está sinalizado, mas aguarda pela conclusão da reparação que, após algumas intervenções, ainda não foi conseguida. Segundo Angelina Silva, uma cidadã que circula na rua diariamente, a situação chega a ser insólita. “Acho isto ridículo porque devido ao tempo em que está aberto até já nasceram aqui tomates.

Vêm aqui, trabalham um bocadinho e vão-se embora. Depois isto fica uns meses parado. É inadmissível e uma vergonha”, afirma.

Apesar de não viver na via em causa, Angelina não compreende a situação. “Admiro-me de os moradores não terem feito nada porque a verdade é que para a circulação das pessoas e dos carros isto é muito mau. Está assim há muitos meses, passo aqui diariamente e isto não tem assunto”, relata. •

Pessoas & Negócios

COMÉRCIO

Agosto traz sensações diferentes ao comércio local

Este mês está tradicionalmente ligado à chegada de emigrantes e turistas ao nosso país, o que poderá indiciar um aumento de clientela no comércio local. No entanto, em Espinho, a tendência não é essa, apesar de haver exceções.

GONÇALO RIBEIRO

A SAÚDE DE UM NEGÓCIO está, por vezes, dependente de tendências, estações ou meses do ano. Dezembro é sinónimo de compras de Natal, enquanto agosto é sinónimo de uma maior procura de pessoas que venham de fora, sejam elas estrangeiras ou emigrantes que retornam durante o oitavo mês do ano.

A juntar às variações que os diferentes meses podem trazer, a própria matéria-prima que irá ser comercializada é um fator que ajuda a aferir a força de cada negócio nesta altura do ano. Deste modo, será interessante compreender como está o fluxo comercial em diferentes estabelecimentos de Espinho e perceber se o mês se mantém ou não vantajoso, devido à maior procura por quem vem de fora.

No caso da loja de vestuário para homem, Viadoze, localizada na rua 12, o negócio não costuma ser diferente nesta altura. Miguel Carvalho, gerente da loja, conta que o estabelecimento está aberto durante todo o ano, excetuando aos domingos, e que não nota qualquer tipo de diferenças entre agosto e restantes meses, nem mesmo com o poder de compra dos emigrantes.

"Agosto não é um mês que me traga nada de especial. A emigração já não é feita nos mesmos moldes. Por vezes, nota-se mais a influência de turistas no negócio, apesar de existirem alguns emigrantes a comprar cá", revela Miguel.

O impacto destas compras de verão não é diferenciador para o comércio, na perspetiva do gerente, que acredita numa maior repercussão ao nível hoteleiro, onde "são obrigados a consumir".

No caso das compras de roupa, Miguel Carvalho revela que, apesar

de contar com o contributo de alguns emigrantes, que já são clientes habituais, o negócio não vislumbra grandes aumentos porque "quem vai de férias, não vai para fazer compras".

Miguel Carvalho nota uma pequena quebra no poder de compra, devido a situações como o aumento do crédito habitação, reparando que "mesmo quem tem dinheiro retrai-se" e que o facto de agosto trazer um tipo de cliente diferente, não é isso que faz a diferença.

Se o negócio não se altera muito no caso da Viadoze, o mesmo não se pode dizer em relação à Moveis & Coisas, loja de retalho situada na rua 23. Segundo Rosa Maia, gerente da loja, agosto é o mês mais parado, pois "há muitas pessoas na rua que não compram".

Se o negócio não se altera muito no caso da Viadoze, o testemunho da Móveis & Coisas é ainda mais crítico em relação ao tradicional mês de férias. Segundo Rosa Maia, gerente da loja situada na rua 23, agosto "é o mês mais fraco" de todos e, apesar de haver muito movimento nas ruas "as pessoas não compram". A responsável diz até que, este ano, foi pior por comparação a anos anteriores. "Não sei porque é que tem sido assim, mas está pior e creio que é algo geral em todos os contextos. Os únicos sítios que acredito que estejam a prosperar são os estabelecimentos ligados à restauração", argumenta Rosa, ressaltando que, junho e julho "foram muito bons".

Para a gerente, agosto não foi muito apelativo pela falta de eventos na cidade, que existiram nos outros meses de verão, e pela questão do estacionamento, argumentando que "as pessoas foram para os centros comerciais porque não pagam estacionamento". Segundo Rosa Maia, a situação é tão



© SARA FERREIRA



“

Comparando com os últimos anos, onde tivemos de lidar com a pandemia, o negócio está muito melhor agora. Além disso, é preciso ter em conta a conjuntura económica pouco favorável

Gisela Ferreira

complicada no centro da cidade que a loja já chegou a pagar pelo estacionamento aos clientes, porque a "compra de um sofá ou colchão não pode ser feita rapidamente, leva o seu tempo".

A gerir a Óptica Pires, na rua 14, há relativamente pouco tempo está Hugo Pires, que tem uma visão semelhante à de Miguel Carvalho em relação ao negócio em agosto. Para

Hugo, o oitavo mês do ano não é das melhores alturas para a venda de óculos, tendo em conta que os habituais clientes da Óptica Pires vão de férias e os turistas nem sempre compram. "O produto que os turistas poderiam comprar seria os óculos de sol. O problema é a tendência, cada vez mais forte, de comprar óculos de sol na internet. Não sentimos o excesso de procura, sentimos a quebra devido aos clientes habituais que estão fora", relata.

Ainda assim, Hugo não considera que o negócio esteja pior em agosto, apenas estagnado, porque há "um ou outro" emigrante ou turista que compra óculos e que, de certa forma, compensa a ausência de compradores habituais que estão fora de Espinho. Para o comerciante, existe uma quebra de fluxo comercial no mês de agosto deste ano quando comparado com anos anteriores e o próprio conclui que a compra online é a principal concorrente.

A destoar de outros negócios está a Craft Corner, uma loja de artesanato que se encontra na rua 62. Segundo a gerente Gisela Ferreira, o negócio encontra a sua melhor fase em agosto. "Comparando com

“

Agosto não é um mês que me traga nada de especial. A emigração já não é feita nos mesmos moldes

Miguel Carvalho

os últimos anos, onde tivemos de lidar com a pandemia, o negócio está muito melhor agora. Além disso, é preciso ter em conta a conjuntura económica pouco favorável. Por isso, penso que o negócio tem estado bom e estamos muito contentes com isso", detalha.

Para Gisela, os turistas e emigrantes têm um impacto muito forte na circulação do negócio, nesta altura, destacando a venda de produtos de uso mais pessoal, em contraponto com a venda de lembranças, como ímanes, por exemplo. •



opinião
Ricardo Fidalgo, Músico

Mais hesitação

Certo dia, sentado nas eternas “escadinhas” do sítio onde cresci, senti-me invadido pela ideia perfeita – tinha encontrado a verdadeira e inequívoca solução para otimizar a panóplia de recintos desportivos que a arquitectura do local nos proporcionava.

A questão revestia-se de grande importância, tal a quantidade diária de jogos, à chuva e ao sol, que atraía não só os residentes, mas forasteiros de, vejam lá, até três ou quatro quarteirões de distância – há até registos de dérbiis pontuais mas escaldantes contra equipas do outro lado da cidade.

Eram os jogos de vólei com corda de poste a poste e quadra marcada a tijolo, era o futebol de campo em L, com balizas do mesmo poste ao arbusto mais próximo e relvado apumado, era o ténis junto à varanda da saudosa Sra. D. Neide, as loucas corridas de bicicleta com meta controlada ao milímetro... Enfim, se nunca ali se organizou umas Olimpíadas (porque torneios com taças e medalhas havia!), foi por clara falta de lembrança.

Pois bem, naquele dia, real ou ficcionado não vem ao caso, olhei para o “Complexo Desportivo dos Prédios do Violas” e congemei uma série de medidas que iriam elevar as nossas inúmeras actividades a patamares nunca antes experimentados: mais organização, menos

escaramuças, mais participação, menos vidros partidos, mais e mais, menos e menos.

Corri a passar estes mandamentos iluminados para o papel e convoquei a grupeta do costume: limámos detalhes e estávamos prontos a brilhar perante a vizinhança.

Começámos por transmitir as novas regras ao resto dos habituais participantes. Discordaram. Fomos depois aos nossos pais. Não gostaram. Aos patrocinadores (o supermercado local e mais nenhum de que me lembre). Sugeriram que alterássemos. Por fim os vizinhos dos apartamentos de rés-de-chão, principais vítimas de persianas e vidros destruídos. Vetaram as medidas, argumentando que dificilmente seriam aplicáveis e que, no limite, nada mudariam.

Como a bola era nossa, contra tudo e contra todos, aplicámos o programa (perdão, as novas directrizes) sem hesitação.

Tenho pena que António Costa não fizesse parte desta “task force” de teimosos – OK, talvez esteja a exagerar, mas gostava que pudesse ter aprendido com o caos que se gerou nos meses seguintes: ficámos a jogar sozinhos, enquanto víamos outros grupos a prosperar mesmo ao lado.

O programa “Mais Habitação” tem tudo para se tornar mais um tiro no pé já bem esburacado de um Governo que parece apostado em esbanjar a maioria absoluta. De polémica em polémica, de falhanço em falhanço, chega a ser dramaticamente cómica esta tendência

masoquista revelada a partir do momento em que pôde decidir sem dar grande cavaco a ninguém.

A oposição fala praticamente sozinha, os jovens queixam-se, os idosos também, o Presidente da República veta em seco, o país arde.

Não há dúvida que a questão da habitação é absolutamente crítica: em Dezembro de 2022, comentei aqui a notícia de que, nos Estados Unidos da América, cada vez mais adultos se viam forçados a regressar a casa dos pais por falta de meios. Nem um ano depois, a tendência alastra-se e atinge Portugal em cheio. Os salários são baixos, a inflação fortíssima, os valores de arrendamento inacessíveis, as taxas de juro dificultam o acesso a Crédito à Habitação. Pior, e espero estar enganado: palpita-me que ainda vemos só a ponta do iceberg.

O programa “Mais Habitação” tem tudo para se tornar mais um tiro no pé já bem esburacado de um Governo que parece apostado em esbanjar a maioria absoluta.

Claro que a culpa não cabe toda a António Costa e aos seus ministros, estamos, como se vê, perante um problema maior do que o país. Mas é precisamente este tipo de dificuldades que exige que sejamos mais ponderados, que ouçamos os

outros, que tentemos gerar consensos. Decidir contra todos é um risco demasiado grande em situações tão sensíveis. Birras políticas, então, nem se fala.

Nas últimas décadas, apostámos tudo no turismo porque achámos que era a tábua de salvação, mas agora diabolizamos quem nos visita e, pelo caminho, o Alojamento Local; não sabemos, contudo, tornar o país apetecível fora dos grandes centros, não conseguimos encorajar o regresso ao Interior; não capitalizamos tantos e tantos edifícios públicos ao abandono em zonas quase desertificadas (nem nas outras); insistimos em ver como problema os que podem fazer parte da solução.

Se os proprietários/senhórios não são incentivados e a procura excede a oferta, vão baixar rendas porquê? Se não se encontra forma de premiar quem construa mais barato, os preços vão reduzir quando? Se os benefícios de transformar Alojamentos Locais em arrendamentos de longa duração são considerados insuficientes, com quantos acontecerá?

E mais: se poucos se identificam com as soluções apresentadas, é mais do que certo que o afamado espírito criativo nacional inventará formas de contornar as limitações impostas, haja ou não taxas e sobretaxas. Porque quando há um “eles”, o jogo passa a ser “contra” e nunca “com”. E já se sabe que quem pode não vai querer perder, principalmente discordando das regras.

No fundo, é como lá nos “Prédios”: sem hesitação, as directrizes vão ser impostas, mas o Governo arrisca-se a ficar sozinho em campo. ●

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**

Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL



Einhell

necrologia

† Justina de Oliveira Marques

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua São Vicente Ferrer
São Felix da Marinha

Seu marido, filhos, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada Domingo, dia 27 de agosto, pelas 9h30 na Capela da Nossa Senhora do Amparo. A família desde já agradece.

São Felix da Marinha, 24 de Agosto de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Amélia da Conceição Pires Leite

MISSA DO 19.º ANIVERSÁRIO



(Professora aposentada)

ANTA - ESPINHO

Seu marido, filhos, genros e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, sábado, dia 26, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Anta, 24 de agosto de 2023

† Quintino Pedrosa de Oliveira

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filha e genro vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 25, sexta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 24 de agosto de 2023

Maria Margarida Monteiro da Costa Oliveira
Maria do Rosário Monteiro Costa Oliveira
Fernando Manuel Dinis Carvalho

† Manuel Couto Rodrigues da Silva

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Suas filhas, genros, netos e demais família, vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 3.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, sexta-feira, dia 25, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.

Anta, 24 de agosto de 2023

Dr.ª Alexandra Maria Prats Couto Sousa - filha
Prof.ª Maria Madalena Prats Couto Sousa - filha

Funerária Henriques & M. Otilia - Esmoriz - Telef. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

† Benjamim Pereira Dias de Almeida

AGRADECIMENTO



"Reformado do Casino de Espinho"
Rua 10, Espinho

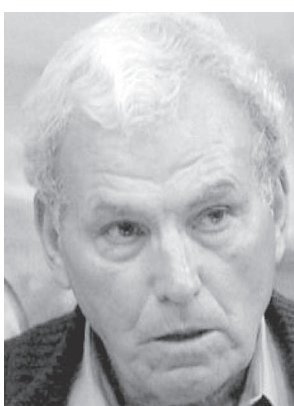
Sua esposa, filho, nora, irmã e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 24 de Agosto de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Valdemar Gonçalves da Rocha

11.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO - 25/08/2012



(VALDEMAR FERREIRA "MARINHEIRO")

NOGUEIRA DA REGEDOURA - SEBOLIDO - MIDÕES

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família, recordam com saudade o seu ente querido.

Nogueira da Regedoura,
24 de agosto de 2023

† Maria Laurentina da Silva Pereira

AGRADECIMENTO



A família vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 24 de agosto de 2023

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 918 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Maria Amélia Ramos Pires (Lela)

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 25, sexta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem.

Espinho, 24 de agosto de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

| | | |
|-----------------------------|---|--------------------|
| quinta 24 | Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho | 227 340 352 |
| sexta 25 | Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho | 227 340 331 |
| sábado 26 | Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho | 227 340 250 |
| domingo 27 | Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho | 227 340 320 |
| segunda 28 | Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho | 227 340 092 |
| terça 29 | Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde | 227 311 482 |
| quarta 30 | Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta | 227 341 409 |



† MARIA DE LURDES LIMA GONÇALVES

7.º Aniversário do Falecimento - 23/Agosto/2016

Seus filhos, recordam com eterna saudade a sua ente querida, na passagem do 7.º aniversário do seu falecimento.

Victor Sousa | Andreia Silva
Espinho, 24 de agosto de 2023



† JOÃO DE OLIVEIRA VINHAS

MISSA DO 23.º ANIVERSÁRIO (PARAMOS)

Sua esposa, filhas, genros, netos e bisnetos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 26, sábado, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecemos a quem comparecer.

† Manuel Francisco dos Santos (O Malcriado)

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO - 23/08/1934



Sua esposa, filha, genro e netos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 25, sexta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 24 de agosto de 2023

Iria Ferreira da Silva Santos
Prof.ª Maria de Fátima da Silva Santos Costa
Prof.ª Manuel Américo Baptista da Costa
Dr.ª Fabiana Manuel da Silva Santos Baptista da Costa
Dr.ª Filipa Manuel da Silva Santos Baptista da Costa

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

defesa-ataque

FUTSAL

Olimpíada completa 28 anos de convívio e amor ao desporto

O grupo de futsal tem feito uma longa caminhada, que já passou por várias casas e torneios. Os 28 anos do grupo são sinónimo de longevidade e dedicação, existindo a ambição de celebrar o 30º aniversário com pompa e circunstância.

GONÇALO RIBEIRO

A 15 DE AGOSTO de 2023, o grupo Olimpíada Futsal 1995 completou 28 anos de vida. Um dos seus fundadores e atual responsável, Manuel Correia, revela que tudo começou com um grupo de amigos, que moravam perto uns dos outros, e que “ia brincando e jogando futebol de rua”.

O coletivo foi batizado graças ao patrocinador, António Leitão, que “ajudava o grupo a toda a hora” e viu o nome da sua loja de artigos desportivos assumir a designação da equipa. Além de Manuel, mais três pessoas fundaram o projeto: António Jorge, Ricardo Bento e José Vieira. A eles se juntaram mais dois membros numa fase inicial, sendo que, atualmente, o grupo é composto por 21 atletas.

“As pessoas que se juntam são sempre bem escolhidas, há que conhecer bem quem estamos a incorporar. O que queremos neste grupo é a componente da amizade, é o mais importante. Queremos pessoas que se entrosam bem no grupo, que o torne mais forte”, explica Manuel Correia.

Segundo o atual responsável pelo Olimpíada, os jogadores ficam porque sentem que o grupo é forte e tem alicerces para continuar, contando com a ajuda de patrocinadores como Fergus, Cafeteria Doce Belo e Três Pintas, que serve de “casa” para os jogos e treinos do grupo.

No futuro próximo, a equipa não prevê aumentar o número de atletas. Até porque isso significa reduzir os minutos de jogo dos atuais elementos. No entanto, Ricardo Bento revela que o espírito é de acolhimento: “não atraímos as pessoas,



António Jorge, Ricardo Bento e José Vieira são os fundadores do coletivo desportivo



elas é que querem participar no nosso grupo. Além de sermos um grupo de amigos, também envolvemos a nossa família e fazemos convívios, temos outras atividades”.

Fair play acima de tudo

O desportivismo que corre nas veias deste grupo é bem patente na mentalidade com que o Olimpíada encara os torneios em que participa. A equipa tem, como um dos objetivos principais, vencer as chamadas taças disciplina, o galardão que premeia o fair-play das equipas em competição. E, por regra, é seletiva nas provas em que participa, optando pela regra de não competir com prémios monetários. “Isso exigiria um profissionalismo acima da média e um tipo de jogadores que estivessem prontos para competir de

forma mais dura”, enquadra o fundador, Manuel Correia.

Outro aspeto importante para o coletivo é o cruzamento de gerações, onde os elementos “já de certa idade” vão trazendo os filhos para os jogos, assegurando assim a continuidade de uma equipa que já teve várias casas, desde o Centro Luso-Venezuelano à Nave Desportiva, e mais de 100 jogadores a participar.

Manuel Correia acompanhou, desde o início, este percurso e recorda que o grupo também teve momentos menos bons, sobretudo devido às “pequenas tricas que acontecem no futebol”, mas que, segundo o próprio, “se resolvem no final dos jogos”. O importante, sublinha, é o convívio e alegria de jogar futebol: “Apesar de não ser sempre possível jogarem todos, penso que o grupo é muito forte nesse aspeto.

Muitas vezes, fico mais contente ao ver outros a jogar com um sorriso na cara”.

Os doces 28 e os desejados 30

Relativamente ao aniversário, Ricardo Bento confessa que é uma “alegria muito grande” saber que passados quase 30 anos o grupo ainda prevalece, com uma grande vontade de continuar e Manuel Correia completa a afirmação do colega dizendo que “nem a Covid-19 parou o grupo”, uma vez que o futebol era o escape dos seus membros.

Segundo António Jorge, o grupo sente-se valorizado pela sociedade, tendo em conta o seu contributo na promoção da prática desportiva. “Não há maior prova de que somos valorizados do que o constante aumento do número de pessoas que se

querem juntar a nós e que, infelizmente, temos de rejeitar”, argumenta o jogador.

O membro e fundador aproveitou a oportunidade para agradecer às famílias, que apoiam e compreendem a decisão dos pais ou maridos, uma vez que a prática do futsal serve de escape, para esquecer os problemas do quotidiano durante uma hora.

“O futsal é o nosso vício, não temos outro. No grupo deve haver um ou dois atletas, no máximo, que fumem. Também não bebemos muito, somos uns meninos”, afirma Ricardo.

Cumpridos os 28, os responsáveis pelo Olimpíada já pensam nos 30 e numa comemoração mais ambiciosa. O objetivo é assinalar as três décadas com um evento no Centro Multimeios. •



As pessoas que se juntam são sempre bem escolhidas, há que conhecer bem quem estamos a incorporar. O que queremos neste grupo é a componente da amizade, é o mais importante.”

Manuel Correia

OLIMPIADA FUTSAL 1995

DATA DE FUNDAÇÃO: 1995

FUNDADORES: Manuel Correia, António Jorge, Ricardo Bento e José Vieira

NÚMERO DE ATLETAS: 21

defesa-ataque

SÉRGIO CARVALHO

“O SC Espinho e o Salgueiros fazem falta à 1ª Liga”

ENTREVISTA. Sérgio Carvalho passou a maior parte da sua juventude nas camadas jovens do SC Espinho. Esta época irá representar a equipa B do Salgueiros, com esperanças de poder ter uma oportunidade na equipa principal.



© SARA FERREIRA

GONÇALO RIBEIRO

Porque escolheu ser jogador de futebol?

É um sonho que persigo desde pequeno, com três ou quatro anos de idade. Sempre tive muita vontade de jogar futebol. Comecei no clube da minha terra, o Sporting de Espinho e, a partir desse ponto, fui evoluindo até chegar ao patamar em que me encontro atualmente.

Muitos têm o sonho de ser futebolistas, mas só alguns o conseguem alcançar. Quando é que decidiu enveredar por esse caminho?

A partir dos seis ou sete anos foi quando cheguei à conclusão de que iria jogar futebol. É isto que quis e quero e foi isso que acabei por fazer. Vou trabalhar muito para poder chegar a patamares elevados.

Como é que um jovem consegue manter esse foco e não seguir outra via?

São coisas que estão na cabeça de cada um. Desde o início que o meu foco passou pelo futebol e contei com o apoio da minha família, que sempre me encorajou na minha escolha, sempre me encorajou a fazer o que queria e ir à luta dentro de campo.

Como se define como jogador?

Um jogador polivalente, faço qualquer posição no meio-campo e em zonas mais adiantadas do terreno, até posso “dar uma perninha” como lateral. A juntar a tudo isso, tenho muita garra, a garra espinhense que transporto sempre comigo.

De todas as posições que pode ocupar qual é aquela em que se sente mais confortável com o seu jogo?

As posições que mais me agradam são as de extremo ou de ponta-de-lança.

Como surgiram essas preferências?

Acima de tudo, surgiram pela influência de dois jogadores que admiro muito, como o Cristiano Ronaldo e o Neymar. Também atribuo esta preferência ao facto de ter um remate potente, a minha força de pé. Aquilo que mais gosto de fazer é entrar dentro de campo e rematar à baliza ou fazer fintas.

Tendo em conta que é um jogador mais tecnicista, tem mais dificuldade a jogar a lateral?

Independentemente da posição, dou sempre o meu máximo, faço sempre aquilo que o treinador pede. Respeito sempre a posição onde jogo e, nesse caso, tenho de ser o mais certo possível, preciso de tomar sempre a melhor decisão, sem hesitações.

Em quantos jogos de preparação já participou nesta pré-época?

Dois. Marquei dois golos num dos jogos.

O seu treinador conta consigo para jogar em que posição?

Conta comigo como extremo, à direita ou esquerda.

Que tipo de características é que um jogador que ocupa a sua posição

devia ter?

Velocidade, agilidade, conseguir levar vantagem no um para um, ser um bom definidor e ter bons números em termos de golos.

Sente que tem essas características?

Sim. Vendo a minha performance na última temporada, é possível verificar que tenho essas características e que posso ser feliz.

Tendo em conta a imprevisibilidade que a posição exige, acha que essa característica é algo que se possa ensinar nos escalões de formação?

Sim, é possível fazer treinos de fintas e tudo mais, para poder perceber qual é a qualidade técnica de cada jogador e ver onde é que ele pode evoluir.

É mais fácil um extremo ser adaptado a lateral ou vice-versa?

Penso que é mais fácil passar de lateral para extremo, por causa das características defensivas, que já lá estão, e é possível cobrir melhor o terreno.

Quais são as suas forças e fraquezas na maneira de jogar?

Relativamente às forças, destaco a minha força física, velocidade, definição do último passe e remate à baliza. Quanto aos meus pontos fracos, reconheço que tenho algumas fragilidades defensivas, o que é normal para alguém que está habituado a jogar a extremo, e alguma dificuldade nos confrontos, tendo em conta a minha estatura.

Como conseguiria “contornar” a questão da estatura?

Fazendo mais trabalho de força, ser mais agressivo e lutar mais nos duelos para ganhar confiança.

Sente que a altura faz diferença no futebol atual ou que continua a não fazer diferença?

Acho que continua tudo igual, mas depende dos campeonatos e clubes. É algo que pode depender do plano de jogo. Pode haver um que exija um jogador de área que seja alto.

Que campeonato pensa que se adequaria melhor às suas características?

Gostaria de jogar na 1ª Liga e, a partir daí, subir alguns patamares até ao mais alto nível. Se poder subir a partir desse ponto, diria que o campeonato espanhol se adequa bem ao meu estilo de jogo e a liga inglesa também, por ser muito rápido.

Como tem sido o seu percurso até agora?

Tem sido bom, comecei no SC Espinho com quatro ou cinco anos, depois fui para a Marfoot do Rui Ferreira, e fiquei lá dois anos. Voltei ao SC Espinho, onde fiquei até ao meu primeiro ano de júnior. Passei pelo Feirense e Sousense, onde fiz uma boa época, apesar de não termos atingido os objetivos coletivos. A nível individual, vejo diferenças a cada ano que passa.

No Sousense jogava na equipa



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA

principal?

Jogava nos sub-19, tínhamos o objetivo de garantir a manutenção, mas não foi possível. São coisas que acontecem.

Agora representa o Salgueiros, onde vai jogar na equipa B. Quais são os objetivos para a temporada 2023/2024?

Subir de divisão para a Liga de Honra. É uma mudança de mentalidade diferente, comparando com a última experiência. Como foi a adaptação?

Para já, tem sido boa. Estou a gostar da intensidade dos treinos e acho que o grupo também é muito bom, sinto-me confortável. Vou lutar com unhas e dentes pelos objetivos do clube.

No caso de equipas da 1ª Liga, os jogadores das equipas B podem ser um recurso. Acha que pode estar na calha para jogar na equipa principal?

Sim, os treinadores falam muito entre si, têm muito conhecimento de cada equipa. Talvez possa vir a ter uma oportunidade caso um atleta da equipa A esteja indisponível. Se for chamado, vou dar o melhor para apro-

veitar a oportunidade.

Estaria pronto para dar o passo de jogar no Campeonato de Portugal?

Sim, acredito que esteja. Com o meu trabalho e dedicação de todos os dias, acho que vou conseguir agarrar a oportunidade quando for possível.

Nesse sentido, o objetivo da equipa principal é subir para a Liga 3?

Acredito que sim, já estiveram perto no ano passado, mas não foi possível. Acredito que este ano seja mesmo para subir, a equipa é muito boa.

Representa o Salgueiros e já representou o SC Espinho. São dois históricos que estão afastados da ribalta há muito tempo. Que mais há em comum entre estes clubes?

A ambição dos clubes, são muitos exigentes. Espero que ambos consigam voltar ao mais alto nível. Espero que o SC Espinho volte a reerguer-se, seria um sonho. Quanto ao Salgueiros, sinto que vamos subir em breve para essas divisões, como a Liga 3 ou a 2ª Liga.

Sente que é um clube com qualidade? Sim, vejo isso na formação. Acredito



Independentemente da posição dou sempre o meu máximo, faço sempre aquilo que o treinador pede”



O Salgueiros é um clube histórico, com objetivos claros para cumprir. Vai existir uma exigência máxima, é preciso dar tudo todos os dias”

que daqui para a frente seja igual.

Como foi o seu percurso na formação do SC Espinho?

Gostei da minha trajetória no clube, acho que foi boa. Tive uma evolução a cada ano que passava. Nos sub-16, não consegui atingir o objetivo inicial, que era subir de divisão. Devido à pandemia, os campeonatos acabaram mais cedo, mas estávamos a lutar pelo primeiro lugar.

De qualquer forma, sempre senti que a evolução era maior a cada ano e tenho muito orgulho em ter representado o SC Espinho.

Sente que a exigência é semelhante no SC Espinho e no Salgueiros?

Sim, bastante parecidas. Representar clubes desta dimensão é um motivo de orgulho e é preciso uma entrega total.

Quais são os seus objetivos de carreira?

Ser jogador de futebol profissional, representar as grandes ligas, manter a mesma humildade que tenho hoje e ajudar a minha família.

E para a temporada que se avizinha?

Acima de tudo, subir de divisão com o clube. Quanto a objetivos individuais, espero fazer o número máximo de minutos e golos possível.

Tem alguma marca em mente?

No ano passado fiz 10 golos, espero repetir a marca. Pode ser complicado, porque tudo é diferente, como o ritmo de jogo, mas espero conseguir. Vou trabalhar para atingir esse objetivo.

O que acha que o Salgueiros viu em si para o contratar?

O treinador que estava no Souseense sub-18, na última época, falou comigo

e disse-me que tinha qualidade, que poderia ser um bom elemento no balneário. Mesmo não sendo meu treinador, na última época, via os jogos e considerou que tinha qualidade para fazer parte do plantel.

Apesar de ter apenas 19 anos, já representou clubes históricos do futebol português. Sente que isso lhe confere alguma “bagagem” no futuro?

Sim, acredito que vá. Vai-me dar a experiência necessária para poder jogar ao mais alto nível, como espero fazer no futuro.

A camisola pesa?

Para já não tem pesado, mas espero que pese quando chegar o campeonato. É um grande orgulho.

O que significa representar um clube como o Salgueiros?

É um clube histórico, com objetivos claros para cumprir. Vai existir uma exigência máxima, é preciso dar tudo todos os dias. Espero chegar ao fim da minha passagem pelo Salgueiros satisfeito com os títulos e objetivos individuais.

Imagina-se a jogar no estrangeiro?

Sim. Vejo muitos bons jogadores em outras ligas e penso que podia seguir esses exemplos.

Estaria aberto a qualquer tipo de mudança, mesmo que não fosse uma das suas ligas preferidas ou se fosse num país mais periférico?

A adaptação iria ser complicada, mas teria de fazer um esforço para lutar por esse objetivo e adaptar-me rapidamente a outra cultura.

Cristiano Ronaldo e Neymar, os seus ídolos, foram os maiores nomes a irem jogar para a Arábia Saudita. Como vê esse fenómeno?

Os contratos são muito elevados e não devem estar habituados a receber menos. Possivelmente vão querer receber outras coisas para eles, não tenho bem a noção. É talvez a última oportunidade para eles jogarem e fazer contratos elevados.

Acredita que será para finalizar a carreira?

Para o Cristiano sim, o Neymar não sei, o contrato termina em 2026, terá 33 anos, ainda é cedo para terminar a carreira.

Imagina-se a jogar nesse país caso tivesse a oportunidade?

Sim, apesar de não ter esse desejo agora, talvez no futuro.

Se pensar em estilos de treinadores, qual é o mais adequado para o seu tipo de jogo?

Vem-me à cabeça os grandes treinadores portugueses, como José Mou-

rinho e Luís Castro. Parecem-me muito exigentes, são estilos que aprecio muito.

Se o José Mourinho fosse seu treinador, acha que iria “levar na cabeça” para ajustar o posicionamento defensivo?

Sim, mas levava isso como algo bom, por ser o treinador que é e por ter a exigência que tem. Seria um estímulo para melhorar e continuar a trabalhar.

Como vê o futebol português neste momento?

Vejo alguns jogos atrativos, como foi o recente Boavista - SL Benfica, foi um jogo muito bom, que apreciei muito. É preciso haver mais jogos assim, com os estádios cheios, só assim é que o futebol português consegue elevar-se ao mais alto patamar.

Não quero falar mal dos árbitros, só acho que deve haver um critério mais largo, devem deixar jogar e não apitar as faltas mais pequenas. As paragens de jogos e cartões são desnecessárias no futebol português.

Sente que isso acontece nos escalões onde jogou?

Sim, leva-se um toque, cai-se e é falta imediatamente, não há um critério largo. Os jogadores querem é que se deixe jogar futebol.

Porque acha que isso acontece?

Se calhar é a influência daquilo que se passa nas ligas superiores, tentam ser idênticos nos jogos das camadas mais jovens, mas não sei se será isso.

Sente que os Salgueiros e o SC Espinho fazem falta à 1ª Liga?

Sim, sobretudo pela massa associativa que esses clubes têm. Os seus adeptos são amantes do clube, dão a vida por ele. Os dois fazem falta.

O que acha que é preciso para cada um poder voltar à ribalta?

Ao SC Espinho falta o orçamento, que se calhar não tem e é necessário para contratar melhores jogadores. No Salgueiros já vejo isso a acontecer, já há alguns jogadores experientes que estiveram nas ligas profissionais e estão no clube para ajudar. Com garra e encarando um jogo de cada vez, acho que é possível ter sucesso.

Acredita que é uma questão de tempo até o Salgueiros subir?

Sim, espero bem que sim.

O que significa Espinho e o SC Espinho para si?

Espinho é a cidade onde cresci e vivo atualmente, para mim é vida. Adoro a cidade e o clube, é um orgulho morar cá. Imagino-me a voltar a jogar cá, com todo o gosto, mas agora estou focado no Salgueiros. •

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

BOCCIA

Atletas do SC Espinho estão bem encaminhados para Paris

Os atletas de Boccia do SC Espinho, treinados por André Tavares, têm colecionado boas performances a nível internacional, o último exemplo é a boa figura deixada em Roterdão. Estas exibições podem valer um apuramento para os Jogos Paralímpicos de Paris de 2024.



GONÇALO RIBEIRO

As boas prestações de Ana Catarina Correia e André Ramos, ao serviço da seleção nacional, nos European Para Championships 2023, realizados em Roterdão, foram, mais uma vez, demonstrativas de toda a qualidade e potencial dos atletas e do bom trabalho desenvolvido pela secção de desporto adaptado do SC Espinho, clube que ambos representam.

Ana Catarina Correia sagrou-se vice-campeã europeia de boccia, na categoria BC2, enquanto André Ramos conquistou duas medalhas de bronze, individualmente na categoria BC1 e coletivo, com os colegas David Araújo e Cristina Gonçalves.

André Tavares é o treinador de cada atleta no SC Espinho e abordou prestações de cada um. Segundo o técnico, a performance de Ana Catarina é o fruto do trabalho que

tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos por parte da atleta. “A nossa ambição era a meia-final, algo expectável, mas não seria fácil. Nessa fase da prova, competiam atletas de um nível bastante elevado e a Ana teve uma prestação brilhante contra a número 1 do ranking (Claire Taggart)”, destaca.

Apesar da derrota na final, o técnico assume a grande prestação da sua adversária, a neerlandesa Chantal Van Engelen, sem deixar de elogiar Ana Catarina Correia, que “fez um campeonato espetacular”.

Abordando o impacto da conquista da medalha de prata, André Tavares informa que a performance em Roterdão irá permitir à atleta uma subida no ranking mundial, nomeadamente até ao top-6. Esta subida significa que a atleta irá ficar mais próxima de garantir a presença nos próximos Jogos Paralímpicos de Paris, em 2024. O treinador ressalva que a presença nos Jogos depende,

maioritariamente, da convocatória do selecionador nacional, apesar de ainda ser possível que a atleta consiga um ranking de tal forma elevado que garanta esse apuramento. Falando da performance individual de André Ramos em Roterdão, o treinador do SC Espinho revela que o atleta conseguiu uma prestação expectável. “Na meia-final, o André acabou por não conseguir aproveitar umas oportunidades que lhe podiam valer a vitória. No entanto, no jogo de atribuição de 3º e 4º lugar, voltou a exibir-se a um nível bastante bom, apesar de ter sido um jogo equilibrado”, resume André Tavares.

Para o treinador do SC Espinho, tanto Ana Catarina Correia como André Ramos não têm a presença garantida nos Jogos de Paris, mas o percurso de cada um reforça a esperança para sonhar com uma invasão portuguesa.

André Ramos é o atleta mais bem posicionado para este apuramento paralímpico visto que está englobado no contexto da equipa nacional, mas a própria Ana Catarina Correia ainda pode ser chamada pelo selecionador nacional. ●

“

Nessa fase da prova, competiam atletas de um nível bastante elevado e a Ana teve uma prestação brilhante contra a número 1 do ranking (Claire Taggart)

André Tavares



FUTEBOL DE RUA

DEFESA DE ESPINHO
MEDIA PARTNER

Futebol de rua alimenta a chama da criatividade e liberdade

★ O Torneio de Futebol de Rua irá levar muitos jovens a poder competir de maneira mais livre, no próximo mês de setembro.



© FRANCISCO AZEVEDO

Já não falta muito para que seja dado o pontapé de saída na 2ª edição do Torneio de Futebol de Rua, organizado pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho e pela Câmara Municipal, que se realizará de 8 a 10 de setembro. A 1ª edição foi um sucesso, de tal forma, que a organização do evento viu o número de equipas inscritas aumentar de um ano para o outro, estando prevista a presença de 72 formações no torneio com participantes dos seis aos 12 anos, o que dá uma média de 720 atletas a juntar aos 100 praticantes do torneio de futebol adaptado.

Uma das equipas que repete a presença do ano passado é a UD Oliveirense, como revela o seu coordenador da formação, Nélson Pinho.

O membro do clube revela que depois do sucesso do último ano, o emblema de Oliveira de Azeméis irá participar neste evento com 45 atletas, um número superior ao torneio transato, visto que irão competir em mais escalões. “Quisemos participar neste torneio porque é algo diferente daquilo em que participamos durante a época. É o regresso à liberdade, algo que era sentido

nas ruas e que, atualmente, já não é assim”, explica.

A existência desta liberdade poderá resultar num aumento da criatividade dos jovens jogadores e do seu próprio espírito livre. O coordenador considera que este tipo de evento poderá ser benéfico para expor essa liberdade e transportá-la para o jogo, tendo em conta que os mais novos poderão ser mais influenciáveis. Nélson Pinho considera que a criatividade é um fator que se tem vindo a perder no futebol atual e que é importante recuperar e não tem dúvidas da importância do evento. “Propõe um espírito livre aos jogadores, é um futebol em que os treinadores não têm tanta intervenção. A juntar a isso, todo o espetáculo em redor é algo de muita qualidade. Sabemos que a associação está focada em tornar este torneio melhor do que o do ano passado”, revela.

O coordenador aproveita para destacar a envolvimento do torneio que se propicia, aliado ao facto de ser um evento que se realizará à beira-mar, que permite às famílias passarem tempo de qualidade junto à praia. ●

8, 9, 10
SET 2023»»» AFPCE »»» C.M. ESPINHO
ESPINHO »»»

FUTEBOL DE RUA

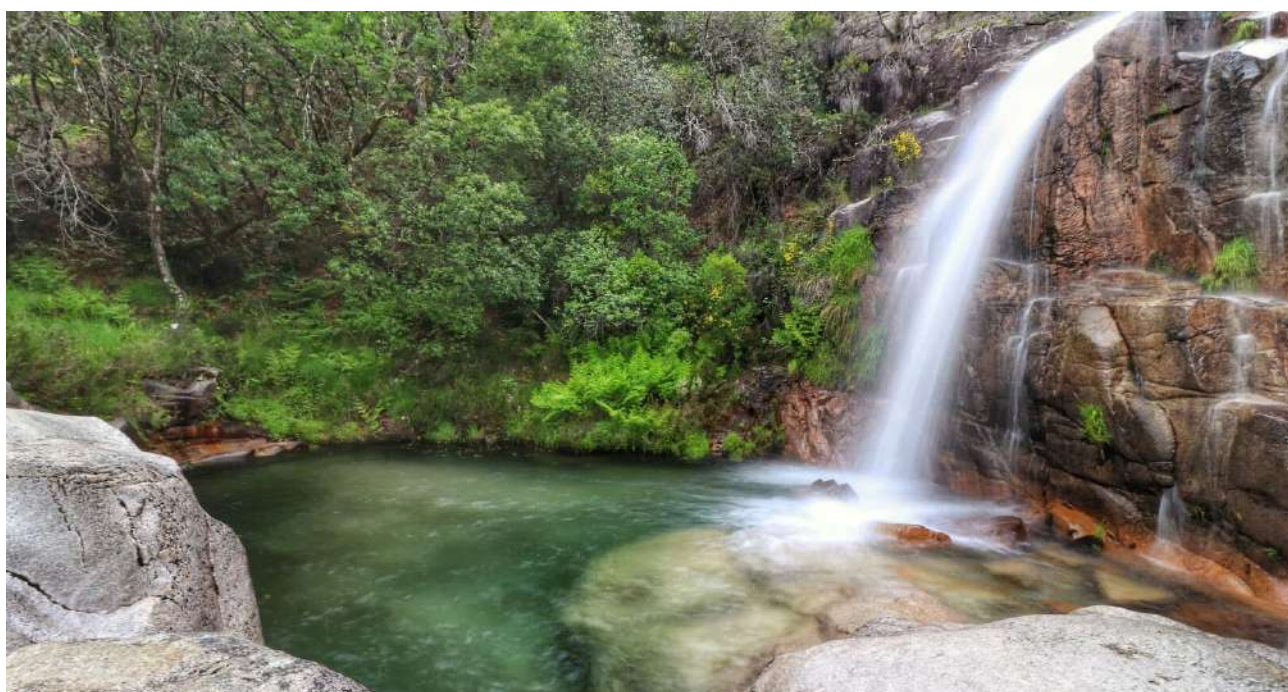
INSCREVE-TE
WWW.AFPCE.PT

PUB



Às portas do último fim de semana de agosto, fica a derradeira sugestão pelo Parque Nacional Peneda Gerês. Desta vez, viramos a nascente, em direção a Montalegre e à procura de alguns dos principais atrativos naturais e gastronómicos na região.

Gerês II – Cascatas e mosteiros com paragem em Montalegre



MOSTEIRO DE SANTA MARIA DAS JÚNIAS

Mosteiro Cisterciense
Nave poligonal românica
Capela-mor gótica



ALDEIA VELHA DO JURIZ

A cerca de 1000 metros para sudoeste da aldeia de Pitões das Júnias
Povoado abandonado de Gerez
Pitões, Montalegre



GASTRONOMIA

Vitela Barrosã
Cabrito
Fumeiro de Montalegre
Batata de Montalegre
Pão de centeio
Mel



MANUEL PROENÇA

dia 1 **MONTALEGRE** é o epicentro deste último roteiro de três dias pela Peneda-Gerês. A vila raiana, que forma com Boticas a região conhecida pelas Terras do Barroso, é o território situado mais a nascente do parque nacional e uma localidade com origens medievais, cujo castelo representou um importante ponto de defesa nacional a partir do século XIII. Pode aproveitar a chegada a Montalegre para conhecer esta fortificação, a sua torre do relógio erigida no século XIX e a igreja do Castelo.

Se chegar por volta da hora de almoço, é indispensável o contacto com a gastronomia regional, afamada pelo seu característico fumeiro, mas também pela vitela barrosã, pelo cabrito, pelo pão de centeio e pelo mel. Depois de passar pelo alojamento, comece a aventura pelo território natural do concelho, escolhendo o Miradouro da

Cascata de Pitões das Júnias. Esta fraga, com 30 metros de altura, pode ser vista depois de uma caminhada pelo passadiço e, apesar de não ter nenhuma estrutura de apoio, justifica a visita. Depois desta caminhada, sugerimos um pequeno esforço extra para visitar a aldeia de Pitões das Júnias – uma das mais altas do país – e o Mosteiro de Santa Maria das Júnias, um claustro cisterciense, com igreja românica e capela-mor de inspiração gótica. A pouco mais de dois quilómetros está também a Aldeia Velha do Juriz: um povoado extinto, que conserva vestígios de cerca de 40 casas de planta quadrangular, construídas com blocos graníticos, alguns toscamente aparelhados. A antiga aldeia medieval Sancti Vincencii de Gerez, referida nas Inquirições Afonsinas de 1258, apesar do aspeto rude e desertificado, é de uma beleza rara.

dia 2 **PARA O LONGO DIA** de sábado e antecipando o

calor que se faz sentir habitualmente nesta região, aproveite para se refrescar na Cascata Cela Cavalos. Antes de lá chegar, não descure uma passagem pela barragem da Paradela, apreciando a vista sobre a imponente albufeira. Uma vez na zona da cascata, o destino é a sua piscina natural, que está acessível à distância de um pequeno trilho pelas margens do rio Cávado. A cerca de 13 quilómetros de distância, está outro ponto de referência aquático: neste caso o Poço Dola, uma das lagoas mais selvagens do parque nacional. O trilho para lá chegar não é fácil, mas, de acordo com os experts da região, o esforço sai recompensado e, no final, há um banho de água cristalina à sua espera. O percurso passa ainda por dois pontos de referência: o vale da Abelheira e o Prado das Biduiças, onde há também uma enorme lagoa para tirar partido.

No regresso a Montalegre, passe pelo Miradouro da Senhora das Treburas – fica

a poucos quilómetros da zona central da vila e apresenta uma vista fantástica sobre os montes vizinhos, assim como à própria albufeira do Alto Rabagão.

dia 3 **PARA FINALIZAR** o seu fim de semana, comece o dia com uma visita ao Ecomuseu de Barroso, em Montalegre. Aberto entre as 10h00 e as 13h00, o espaço é um aglomera-

rado do património natural da região, mas também do seu espólio imaterial, onde se destacam lendas, tradições, saberes antigos e ofícios já extintos.

Antes do regresso ao litoral – que deve acontecer, até Braga, pela EN 103 – há um último ponto de interesse a conhecer e que dá pelo nome de barragem dos pisões. Também conhecida por Alto Rabagão,

uma vez que é o nome do rio que a alimenta – tem cerca de dois mil hectares e é a segunda maior reserva de água do país, a seguir ao Alqueva. Ao longo da enorme albufeira, há vários pontos de interesse, com destaque para a “aldeia flutuante” de Vilarinho de Negrões, uma das finalistas das 7 Maravilhas de Portugal. •



SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO 📞 22 734 6230



OFF.

Fim de semana de Picadeiro com destaque para teatro de rua e gastronomia

Animação e diversos espetáculos vão marcar a Avenida 8 já a partir de amanhã. Três dias de evento que pretendem relembrar os tempos áureos da avenida.

LISANDRA VALQUARESMA

A **AVENIDA 8**, entre a rua 27 e a 33, vai encher-se este fim de semana para receber o Picadeiro 8, um evento que reúne animação, música e gastronomia como os principais motivos de atração, mas também dando lugar a pequenos espetáculos e arte de rua.

A partir das 18 horas desta sexta-feira, 25 de agosto, vai ser já possível viajar por vários sabores e aromas na street food, zona destinada à restauração, entre a rua 31 e 33. Até às 23 horas, os espinhenses vão poder provar diversas iguarias, nos dez espaços que vão estar representados, como, por exemplo, o GO BAO, um restaurante asiático, mas também não vão faltar as tradicionais sandes de leitão, nem oportunidade de comer um gelado ou beber um licor português.

Esta vertente do evento vai estender-se até domingo, mas sempre com horários diferentes. No sábado, a abertura está agendada para as 12h, encerrando à meia noite e, no último dia do Picadeiro 8, estará disponível das 12h às 16h30.

Mas como nem só de gastronomia se faz o evento, a música vai estar bem presente. A Banda Caipirinhas

Society atua das 20 às 22 horas, mas às 21, em outro ponto da cidade, vai ser possível ver Kimera. Este espetáculo, protagonizado pela La Banda Teatro Circo, de Espanha, retrata a vida de “pessoas que trabalham, passam ou chegam à procura de uma vida melhor”, dando destaque a “um olhar sobre a sociedade de hoje”, mas numa vertente divertida e comovente. Este momento realiza-se na rua 4, junto ao edifício Progresso.

Cerca de uma hora depois chega a vez de Sacred, um espetáculo de dança da autoria da também espanhola La Glo Circo que “propõe ao público uma viagem por todas as geometrias divinas que dão sentido à vida”, e que “convida à autorreflexão sobre a nota que vibra” dentro das pessoas e “dentro da partitura das pulsações do universo”.

Às 22h30 sobe ao palco Wilson Honrado, uma das atuações mais aguardadas do evento por trazer a Espinho esta voz bem conhecida da Rádio Comercial. O animador vai mostrar, mais uma vez, a sua veia de DJ e partilhar com o público espinhense os seus ritmos musicais.

No segundo e último dia do Picadeiro 8, vai ser possível ver a instalação Teatrets Mecànics, da autoria da espanhola Peus de Porc.



Espectáculo Kimera apresenta-se na noite de sexta-feira



Carolina Torres anima a noite de sexta e Wilson Honrado a noite de quinta-feira na avenida 8



Das 14 às 20 horas, o público vai ter a oportunidade de ver marionetas mecânicas e como estas podem ser manipuladas pelas pessoas “através de alavancas e botões como nas antigas máquinas de diversão de bares”. Assim, “dois jogadores lutam graças às alavancas, e o público pode acompanhar o jogo como se estivesse a assistir a uma apresentação de marionetas”.

Nesta instalação, “a estética segue a moda inglesa Punch & Judy, com diferentes combinações de cores para cada teatro, e as máquinas assumem um estilo retro com a combinação de madeira e ferro”, fazendo com que “cada teatro represente uma rotina diferente inspirada no teatro de marionetas tradicional”.

Aliar a importância da sensibilização com o lazer e a animação é também uma aposta neste Picadeiro. Com os Los Dragones Marinos, da Producciones Abismales, a problemática da poluição dos oceanos com a utilização do plástico não será esquecida. A peça vai retratar uma amizade inusitada

entre um peixe e um mergulhador e fornecer uma “lição educacional para refletir sobre estratégias de descarte de lixo e reciclagem”.

Os Los Dragones Marinos consistem numa peça de teatro que incentivava à mudança de hábitos diários, usando as marionetas como forma de chegar a todos os públicos. Vão realizar-se duas sessões no sábado e mais duas no domingo, sempre às 15h30 e às 18h30.

Às 17 horas há outra oportunidade de assistir a mais uma peça de teatro de rua. CIR-K, de Oliveira e Bacthler, vai mostrar como “três corpos coabitam em realidades paralelas”, marcadas por “ambiências e estéticas que remetem ao universo do brutalismo, abstracionismo e surrealismo”.

Mais tarde, já às 22 horas, o público vai assistir a um espetáculo marcado pela cor e energia. Astro Diva, da Compagnie Elixir, vai percorrer as ruas, começando na praia da Baía, passando pela rua 8 e terminando na Praça Progresso. “O trajeto pontuado por performances

termina com um remate de pirotecnia de proximidade e manipulações de fogo”.

Carolina Torres é a artista que encerra este dia do evento. Sobe ao palco às 22h30 para um Dj set bem animado.

Já no domingo à tarde, apesar de haver repetições dos tetos já apresentados no sábado, destaca-se a peça El Gran Final, Bucráa Circus. Tem início às 17 horas e mostra uma “tragicomédia que baseia a sua essência no reencontro de dois palhaços, que tiveram de se separar há muitos anos como resultado da eclosão de uma guerra civil”. No entanto, como esta guerra “interrompe a sua última apresentação pouco antes do seu grande ato final”, 30 anos depois eles reencontram-se e decidem terminar o seu Gran Final.

Trata-se de uma homenagem ao ofício de ser palhaço, revelando-me numa peça onde as palavras não existem, mas sim apenas “um imaginário coletivo que os palhaços de todas os tempos deixaram nas memórias”. ●

AUDITÓRIO DE ESPINHO - ACADEMIA

Espectáculo infantil marca arranque da programação de outubro

AS ÁRVORES Não Têm Pernas Para Andar é o espetáculo que vai animar as crianças no primeiro dia de outubro no Auditório de Espinho – Academia. Da autoria de Joana Gama, este momento infantil pretende contar histórias “sobre o mundo maravilhoso das árvores com a ajuda de um pequeno grande instru-

mento: o toy piano”. O espetáculo só vai realizar-se neste dia, mas existem duas sessões disponíveis. A primeira acontece às 10 horas e, a segunda, às 11h30. É destinado a crianças maiores de três anos, tem a duração de 45 minutos e um custo de 10 euros para criança e um adulto. ●

CONCERTO

Nenny animou Praça do Mar

SUSHI e Mar Azul foram alguns dos temas que fizeram parte da festa que se realizou na Praça do Mar, no passado sábado, 19 de agosto, com a atuação de Nenny.

A cantora e rapper, que é uma das mais recentes revelações da música portuguesa, animou vários espinhenses, sobretudo os vários jovens que estavam presentes. ●



OFF.

agenda

25 E 26 AGO**Tributo a Tina Turner
Casino Espinho**

"Ana Paula Cardoso, ou simplesmente "Kika" como é conhecida, encantou Portugal, com a sua magnífica voz no programa da SIC "Factor X" de onde saiu vencedora. Entre lançamentos de cds e novos projectos, Kika Cardoso decide criar um Tributo à sua Diva, Tina Turner"

26 AGO**Workshop de "circle singing"
Auditório Nascente**

Com orientação de João Belchior, este workshop vai trabalhar a improvisação melódica e as pequenas harmonias. Após este momento haverá lugar a um concerto de apresentação. Horário: das 11h às 18h Inscrição: 25 €

ATÉ 30 AGO**Cinema Infantil: Elemental
Centro Multimeios de Espinho**

Bilhete: 5€
"Na Cidade Elemento, os moradores de fogo, água, terra e ar vivem em conjunto. A história apresenta Chispa, uma jovem perspicaz e impetuosa, cuja amizade com Nilo, um rapaz divertido, sentimental e descontraído, desafia as suas crenças sobre o mundo em que vivem"

24 AGO A 6 SET**Cinema: Oppenheimer
Centro Multimeios de Espinho**

Bilhete: 5€
Um thriller que mergulha a fundo na mente do singular J. Robert Oppenheimer, o brilhante cientista envolvido na criação da bomba atómica durante a Segunda Guerra Mundial. Uma invenção revolucionária que simbolizou a máxima capacidade do engenho humano, capaz de refazer a civilização e, ao mesmo tempo, de ameaçar o futuro da humanidade.

25 A 27 DE AGOSTO**Picadeiro 8
Street Food, Arte de Rua,
Animação de Rua e DJ
Alameda****25 AGO****Dj set Wilson Honrado****26 AGO****Dj set Carolina Torres****31 AGO A 6 SET****Cinema Infantil:
Um Voo Altamente
Centro Multimeios de Espinho**

Bilhete: 5€
Richard, o pardal audaz que foi adotado por uma família de cegonhas, está a gozar o inverno no Grande Lago no Norte de África quando descobre que não será ele a liderar o bando de regresso ao norte. Por isso, decide fugir para viajar sozinho.

15 SET**Concerto DAMA
Praça do Mar**

Horário: 22 horas

Concerto inserido na celebração em honra de Nossa Senhora da Ajuda

15 SET**Concerto The Gift
Casino Espinho**

O momento está inserido num jantar concerto repleto de "sabores intensos e iguarias deliciosas", onde a banda da conhecida cantora Sónia Tavares vai apresentar o seu novo álbum com o nome Coral.

16 SET**Concerto Bárbara Bandeira
Praça do Mar**

Horário: 22 horas
Concerto inserido na celebração em honra de Nossa Senhora da Ajuda

**17 SET****Concerto Toda Gente
Praça do Mar**

Horário: 22 horas
Concerto inserido na celebração em honra de Nossa Senhora da Ajuda

22 SET**Concerto da Orquestra
Clássica de Espinho e Eric Lu
Auditório de Espinho –
Academia**

Horário: 21h30
Bilhete normal: 8 euros
O elefante Babar é um personagem simpático da literatura infantil. Escrito por Jean de Brunhoff, o livro foi pensado para os seus filhos. Francis Poulenc decidiu criar um acompanhamento musical à narração, que resultou no embrião desta obra, adaptada à orquestra pelo compositor Jean Françaix. O virtuosismo e o lirismo românticos encontram-se patentes na música do norueguês Edvard Grieg. O seu concerto para piano delicia muitos ouvintes desde que foi apresentado, em 1869. Uma apresentação eletrizante de Eric Lu, um valor seguro do pianismo atual.

ATÉ 30 SET**7ª Bienal Internacional de Arte
de Espinho****Exposição do Concurso
da 7ª Bienal**

Museu Municipal Espinho

**Exposição "O Mais Íntimo
Quotidiano"**

Centro Multimeios Espinho

**24 a
30 AGO****PÔR DO SOL: O MISTÉRIO DO
COLAR DE SÃO CAJÓ**

Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

A saga da família Bourbon de Linhaça e do seu bem mais valioso: o Colar de São Cajó, que está na família há mais de 3500 anos, e esconde segredos, maldições e uma lendária receita de bacalhau.

**2 de SET****REVENGE OF 2000S
– WE ARE THE
MILLENNIUM KIDS**

Piscina Solário Atlântico

Pool Party com algumas das melhores músicas dos anos 2000

ESPETÁCULOS

**Rui Veloso atua no
Casino Espinho em
outubro**

O Salão Atlântico do Casino Espinho vai encher-se dia 7 de outubro para um concerto especial de Rui Veloso.

Acompanhado por Alexandre Manaia e Eduardo Espinho, o trio vai animar a noite do primeiro sábado de outubro, trazendo à memória dos presentes algumas das suas canções mais emblemáticas. Segundo o Casino Espinho, Rui Veloso, o grande nome da música portuguesa e um dos mais influentes com uma carreira repleta de sucessos que atravessam gerações, fará formato único, um concerto intimista com trio de guitarras.

O momento está incluído no formato de jantar concerto e tem um custo de 75 euros por pessoa.

**Espetáculo Fuego –
The Show também
regressa**

Depois do sucesso da estreia e de ter estado em apresentação durante meses, o espetáculo Fuego – The Show vai regressar em outubro e trazer de volta a sensualidade dos ritmos quentes da América Latina ao Casino Espinho. A primeira possibilidade de assistir a este momento acontece dia 13, mas os bailarinos voltam a pisar o palco em novembro e dezembro. •

**Clínica Pacheco**

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937

🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO

Festa 19 de Abril.

Comemora-se todo dia 19

Oração - Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nesta Hora de Aflição e Desespero, intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro, Vós que sois o Santo dos Aflitos, Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas Urgentes, protegei-me, ajudai-me e dai-me força, coragem e serenidade. Atendei ao meu pedido "Fazer o pedido". Ajudai-me a superar estas Horas Difíceis, protegei-me de todos que possam-me prejudicar. Protegei a Minha Família, atendei ao meu pedido com urgência, Devolvi-me a Paz e a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Muito Obrigado! Rezar 1 Pai Nosso, 1 Avé Maria e fazer o Sinal da Cruz. Em agradecimento, mandei publicar esta oração, para propagar os benefícios do grande Santo Expedito.-R.L.V.P.

foto com memória

Inaugurado
complexo
habitacional da
Quinta de Paramos

Com a presença do então ministro do planeamento e administração do território, João Cravinho, foi inaugurado um novo complexo habitacional da Quinta de Paramos, resultando na criação de 160 apartamentos. No momento da celebração, João Cravinho afirmava que “até 2001 o problema do realojamento de famílias carenciadas, em Espinho, estaria resolvido”.

Esta obra, que se destinava às famílias mais necessitadas de Paramos, foi incluída no PER (Plano Especial de Realojamento).



19 agosto 1999

TEMPO ESPINHO:

| | | |
|----------|--|------------|
| QUI • 24 | | 25° 19° |
| SEX • 25 | | 25° 19° |
| SÁB • 26 | | 24° 17° |
| DOM • 27 | | 23° 16° |
| SEG • 28 | | 23° 15° |
| TER • 29 | | 22° 15° |
| QUA • 30 | | 22° 15° |
| QUI • 31 | | 22° 15° |

Fonte: www.ipma.pt

TURISMO

Ana Campos, a
espinhense que
leva os turistas a
conhecer o país

Trabalha como guia-intérprete oficial e tem mostrado o que Portugal tem de melhor. Apesar de ser de Espinho, nunca trabalhou na cidade, devido ao seu perfil turístico. Mas Ana Campos acredita que isso pode mudar no futuro.

GONÇALO RIBEIRO

Ana Campos é uma espinhense que trabalha como guia-intérprete oficial, ou guia-intérprete nacional, tendo entrado na área do turismo em 2015, quando trabalhou como assistente de viagens, numa agência de Valença. Foi a desempenhar essa função que percebeu que havia uma profissão como guia-intérprete oficial.

Depois de quatro anos num operador de cruzeiros no rio Douro, começou a ter interesse em continuar a formação, tendo feito uma pós-

-graduação em formação turística e património.

“Chamamo-nos embaixadores da cultura. Um cliente que contrate um guia oficial está a contratar um profissional, alguém que tem um conhecimento do país que não se limita à cidade onde está a trabalhar no momento. Muito frequentemente, os clientes colocam-nos questões sobre o nosso dia a dia, economia ou forma de vida”, explica.

Para além de estarem preparados para responder a qualquer tipo de questão, é exigido a um guia-intérprete oficial que seja capaz de conduzir um turista por algumas das principais cidades portuguesas, entre outros pedidos mais ou menos imprevistos. A “forte capacidade de adaptação” é critério fundamental, segundo a espinhense, para se exercer a profissão.

Apesar de estar qualificada para trabalhar em todo o país, Ana Campos está focada, atualmente, na zona Norte, por razões pessoais. Os clientes são, maioritariamente, as agências de viagens, visto que trabalha com turismo organizado, apesar de



© SARA FERREIRA

se incluírem os turistas. O serviço local, que é aquele que Ana fornece com maior frequência para poder estar perto da família, implica um dia de trabalho com os turistas, mas poderão existir serviços de uma semana ou três dias.

Apesar de estimulante, a guia espinhense reconhece que a sua profissão tem uma forte sazonalidade. “Trabalhamos muito entre abril e outubro. É um período a que chamados de ‘a época’. Depois, de no-

vembro até fevereiro ou março, o trabalho torna-se um pouco mais residual”, descreve Ana Campos, assumindo a necessidade de se adaptar às circunstâncias: “como todos os trabalhadores, temos de saber gerir as nossas finanças, porque o nosso rendimento concentra-se nesses meses”.

Espinho com potencial

Já a ligação a Espinho fica-se pelo plano estritamente pessoal, uma



Gostaria de trabalhar na minha cidade e sinto que a arte xávega poderia trazer outro tipo de turismo

ANA CAMPOS

vez que o máximo que conseguiu foi pernoitar com um grupo de turistas na cidade. Ana reconhece que Espinho não tem mercado para alguém com esta profissão, mas, adverte, “não deixa de ter potencial”. “Apesar das valências da cidade, como a praia, a feira semanal e o casino, estas estão mais relacionadas com o lazer, não necessitam de um guia-intérprete. Gostaria de trabalhar na minha cidade e sinto que a arte xávega poderia trazer outro tipo de turismo”, manifesta Ana, que destaca o facto de esta ser uma arte centenária, que se está a perder, e que cuja população que a alimenta “exprime bem a identidade do espinhense”. ●